

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MARCOS FERREIRA MEDEIROS

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
CÁCERES-MT**

CÁCERES-MT

2019

MARCOS FERREIRA MEDEIROS

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
CÁCERES-MT**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Dra. Maria do Horto Salles Tiellet.

CÁCERES-MT

2019

MARCOS FERREIRA MEDEIROS

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
CÁCERES-MT**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria do Horto Salles Tiellet
(Orientadora – Programa de Pós-Graduação em Educação/UNEMAT)

Prof^a. Dr^a. Diva Maria Oliveira Mainardi
(Membro Externo -Academia de Polícia Costa Verde/PMMT)

Prof. Dr. Marcelo Beck
(Membro Interno – Universidade do Estado de Mato Grosso /UNEMAT)

Sou grato

A Deus

por me proporcionar a vida e a capacidade cognitiva para estudar e poder me tornar uma pessoa melhor.

À minha digníssima esposa Aline Caxito

pelo amor, carinho, incentivo e compreensão, durante esse período. Foram momentos difíceis, mas sempre estive ao meu lado me motivando e trazendo alegria. Te amo, sou eternamente grato.

Ao meu filho Matheus Caxito

que me trouxe distração, felicidade nos momentos difíceis, mesmo tendo que parar tudo para dar-lhe atenção, carinho. Ora sorrindo, e, às vezes, chorando, fazendo birra, falando “papai”, e me chamando para brincar. Faria tudo de novo.

Aos meus familiares

pai, mãe e irmãos que me incentivaram, me ajudaram muito nessa jornada, muito obrigado, amo vocês.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Maria do Horto Salles Tiellet

que me aceitou como aluno e me acolheu no Programa de Pós-Graduação, pela sua paciência, compreensão e amizade, e mesmo nos momentos mais difíceis sempre me deu a mão, me ensinou e motivou a continuar nessa jornada. Meu sentimento é de pura gratidão.

Aos professores Doutores

que participaram da banca de qualificação e defesa da minha dissertação, professora Dra. Diva Mainardi e professor Dr. Marcelo Beck. Vossas contribuições foram de extrema relevância para o resultado desta pesquisa. Obrigado.

A todos os professores e professoras do PPGEDU

que participaram desse processo de formação, transmitindo conhecimento durante as disciplinas. Obrigado.

A todos os diretores e diretoras, os coordenadores e coordenadoras, professores e professoras

que me acolheram nas escolas, tornando possível a realização desta pesquisa.

A todos os meus colegas do mestrado,

em especial a Thellma, Dionê, Valdenir, pessoas que sempre estarão no meu coração, obrigado pela amizade sincera.

Ao professor Finardi

que conheci durante uma disciplina, a qual participou como aluno especial. Foram muitas discussões, conhecimento e amizade. Obrigado pela presença na minha defesa.

Ao meu comandante Tenente Pedroso

pelo reconhecimento, pela oportunidade de estudar, de adquirir conhecimento, pelo apoio, incentivo à qualificação da tropa, pela parceria e camaradagem, sou eternamente grato.

Enfim, a todas as *pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para esta conquista, meu Muito Obrigado!*

RESUMO

Na presente pesquisa tem-se o objetivo de averiguar segundo os relatos dos professores das escolas da rede municipal, localizadas nos bairros, da cidade de Cáceres/MT, com maiores registros de homicídios se a violência urbana influencia o ambiente escolar e o sentimento de insegurança do coletivo, e, assim, responder as questões: Qual a percepção do professor sobre os conflitos que ocorrem na escola e a violência em seu entorno? Há relação entre os bairros com maior número de homicídios e a intervenção policial nas escolas neles localizadas? De acordo com as características e o objeto deste estudo, o tipo de pesquisa que mais se adequou foi a descritiva, de abordagem quanti-qualitativa ou quanti-qualis. Para desenvolver o estudo utilizou-se um questionário semiestruturado e fontes documentais. Definiu-se o *lôcus* de pesquisa após a análise quantitativa dos registros de homicídios no município de Cáceres, do período de 2010 a 2017, obtido no setor de estatística da Polícia Militar (PM). A partir dessa fonte documental (boletins policiais) foram selecionados quatro bairros da cidade de Cáceres: Centro, Vila Nova, Jardim Guanabara e Nova Era, o que possibilitou a seleção das escolas públicas renomeadas com os seguintes codinomes: Jatobá, Pequi, Mangaba e Bocaiuva. Constituiu-se uma amostra de 41 sujeitos, abrangendo o percentual de 10,07% do total de professores da rede de ensino municipal de Cáceres. Através dos Livros de Ocorrência das escolas e das fontes documentais foi possível identificar as manifestações que comumente ocorrem nas escolas pesquisadas, e os atores envolvidos. Na análise dos dados, as questões fechadas do questionário foram tratadas quantitativamente, e as questões descritivas foram sistematizadas e analisadas qualitativamente, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Constatou-se que as ações descritas nos Livros de Ocorrência e tipificadas nos questionários aplicados aos professores como sendo violência são, em sua maioria, comportamentos de indisciplina, incivilidade e microviolência. Para os professores, a violência urbana influencia o ambiente escolar, no entanto, as referidas influências são oriundas do contexto familiar e não dos homicídios que ocorreram no bairro em que a escola está localizada. A presença da polícia foi considerada importante, porém, no entorno das escolas para inibir ações de estranhos, de vândalos e garantir a segurança a toda comunidade escolar.

Palavras-Chave: Violência escolar. Violência urbana. Escolas municipais. Professores.

ABSTRACT

The present research has the objective of checking – according with reports by teachers of municipal schools located in sections of the city of Cáceres/MT with higher records of homicides - if urban violence influences the school environment and the collective insecurity feeling and, thus, to answer the following questions: Which is the teacher's perception about conflicts occurring in the school and violence in its surroundings? Is there any connection between sections with higher number of homicides and police interventions in the schools located in these areas? Considering the characteristics and the object of this study, the most adequate research type was the descriptive one of quanti-qualitative or quanti-qualis approach. A semi-structured questionnaire and documental sources were utilized to develop the study. The research *lócus* was defined after quantitative analysis of the homicide records in the municipality of Cáceres in the period from 2010 to 2017 accessed in the statistics department of the Military Police (PM). The documental source (police reports) led to the selection of four sections of Cáceres city: *Centro, Vila Nova, Jardim Guanabara* and *Nova Era*, and of public schools designated with the code names: *Jatobá, Pequi, Mangaba* and *Bocaiúva*. A sampling with 41 subjects has been constituted representing the percentage of 10,07% out of the total number of teachers from the municipal school network of Cáceres. The Report Records of the schools and selected sources allowed identifying the manifestations that occur in the investigated schools ordinarily as well as the involved actors. Upon the data analysis, the closed questions of the questionnaire were treated quantitatively while the descriptive questions were systematized and analyzed qualitatively by utilizing the Content Analysis technique by Laurence Bardin. It has been observed that the actions described in the Report Records and portrayed in the questionnaires applied to the teachers are mostly behaviors of indiscipline, anti-social conduct and micro violence. From the teachers' point of view, urban violence does influence the school environment, however they consider that it derives from the family context and not from homicides that occurred in the area where the school is located. Nevertheless, the presence of the police was considered important in the school surroundings to inhibit actions by strangers and hooligans and to ensure safety to the whole school community.

Key words: School violence. Urban violence. Municipal school. Teachers.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BO – Boletim de Ocorrência

ECA – Estatuto da Criança do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico e de Estatística

LO – Livro de Ocorrência

LABGEO – Laboratório de Geotecnologia

MT – Mato Grosso

NEV - Núcleo de Estudos da Violência

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONGs - Organizações Não Governamentais

PM – Polícia Militar

PROERD – Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência.

REDE CIDADÃ- Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes

SME – Secretaria Municipal de Educação

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Cultura

SEJUSP – Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UC – Unidade de Contexto

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UR – Unidade de Registro

USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Estimativas de armas de fogo nas mãos da população.....21
- Figura 2** - Mapa geográfico dos bairros do município de Cáceres/MT com identificação dos bairros com maior incidência de homicídios por quadrante. 529

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que foram considerados significativos para a pesquisa.	39
Quadro 2 - Número total de homicídios por ano e bairro da cidade de Cáceres/MT....	49
Quadro 3 - Relação das escolas pesquisadas da rede municipal de ensino, segundo os bairros com maior número de homicídios, em Cáceres, no período de 2010-2017.	53
Quadro 4 - Número de professores por escola pesquisada (efetivos, contratados e gestão) que participaram da pesquisa e dos que se recusaram.	54
Quadro 5 - Relação entre os instrumentos de coleta de dados e os objetivos da pesquisa.	56
Quadro 6 - Bairros de Cáceres/MT com maior número de “homicídios” registrados pela Polícia Militar (PM) no período de 2010-2017.	60
Quadro 7 - Manifestações com o maior número de registros nos Livros de Ocorrências (LOs), por escola, no ano de 2017.	62
Quadro 8 - Medidas tomadas pelas escolas conforme os registros de ocorrência do ano de 2017.	66
Quadro 9 - Perfil dos participantes.	69
Quadro 10 - Percepção dos sujeitos sobre o ambiente escolar.	71
Quadro 11 - Procedimentos para a segurança da Escola	73
Quadro 12 - Fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem.	74
Quadro 13 - Fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem	75
Quadro 14 - A percepção dos professores sobre a atuação da polícia militar no interior e no entorno das escolas pesquisadas	77
Quadro 15 - Percepção dos professores sobre a influência da violência urbana no ambiente escolar.	79

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A VIOLÊNCIA E SEUS REFLEXOS NO COTIDIANO ESCOLAR.....	16
2.1 Violência e Agressividade: um olhar psicanalítico	16
2.2 A violência a partir de outros olhares	18
2.3 Violência urbana.....	20
2.4 Violência no ambiente escolar.....	26
2.4.1. As manifestações de violência no contexto escolar.....	28
2.4.1.1 Indisciplina	28
2.4.1.2 Incivildades	29
2.4.1.3 Microviolências	30
2.4.1.4 Violência.....	31
2.5 Medidas de intervenção à violência no espaço escolar	34
2.6 Balanço da produção nacional sobre a violência e a escola	37
3. CAMINHO METODOLÓGICO	44
3.1 O problema da pesquisa.....	44
3.2 Hipótese.....	45
3.3 Objetivos.....	46
3.3.1 Objetivo Geral	46
3.3.2 Objetivos Específicos	46
3.4 Tipo de pesquisa e Abordagem	46
3.5 <i>Lócus</i> da Pesquisa.....	47
3.6 Sujeitos da Pesquisa	53
3.6.1 Questões éticas da pesquisa.....	54
3.7 Instrumentos de Coleta de Dados	55
3.8 Procedimentos teórico-metodológicos (Análise de Dados)	57
4. OS BAIRROS COM MAIS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS, O AMBIENTE ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	59
4.1 Fontes Documentais	59

4.1.1 Dados dos Boletins de Ocorrência (BO) da Polícia Militar (PM).....	59
4.1.2 Livro de Ocorrências (LO) das escolas pesquisadas	60
4.2 Dados do questionário semiestruturado.....	68
4.2.1 Perfil dos sujeitos	68
4.2.2 Percepção dos sujeitos sobre o ambiente escolar	70
4.2.3 Percepção dos sujeitos sobre a segurança da escola.....	72
4.2.4 Fatores que comprometem o processo ensino-aprendizagem	74
4.3 Atuação da Polícia Militar no ambiente escolar.....	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84

1. INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno social que se manifesta de diversas formas e níveis e está presente em todos os contextos sociais, inclusive nas escolas. Nestas, a violência pode ser praticada tanto por atores escolares quanto por estranhos ou pela própria instituição. A violência quando invade os muros da escola interfere no cotidiano escolar, nas relações interpessoais entre os atores escolares e no processo ensino-aprendizagem, além de provocar sentimentos de medo e insegurança em toda a comunidade escolar, a qual toma, sob forte emoção, medidas nem sempre as mais adequadas à situação. Às vezes, a escola envolve agentes de segurança pública, que são chamados para gerenciar situações no âmbito escolar que fogem às funções desses agentes.

Assim, a Polícia Militar que é o órgão responsável por manter a ordem pública e garantir segurança à sociedade é acionada pelas escolas para intervir em casos de indisciplina, de incivilidade praticada por alunos. É importante destacar que as mesmas ações que levam a direção de uma escola a chamar a polícia para registrar boletim de ocorrência (BO) contra o aluno, se forem praticadas por professores a polícia não é acionada.

Nas situações em que ocorrem crimes, contravenção ou ato infracional, roubos, estupro, tentativa de homicídio e homicídio, seja no espaço público ou privado, incluindo as escolas, a polícia militar tem que se fazer presente, pois a segurança dos cidadãos é constitucional.

A Polícia Militar tem proporcionado auxílio às escolas, desenvolvendo projetos educacionais no combate à violência e às drogas, entre outras temáticas. Contudo, a presença e intervenção de agentes no espaço escolar ainda geram questionamentos sobre a sua necessidade, implicações e consequências.

Dentre os motivos que me despertaram o interesse em ingressar no Mestrado em Educação e pesquisar a violência escolar surgiu da minha profissão como policial militar, pois, cotidianamente, somos acionados pelas escolas para solucionar conflitos escolares envolvendo ações delituosas, vandalismo e também comportamentos de indisciplina, praticados por atores escolares e também por agentes externos.

A violência escolar é um tema recorrente, que desperta interesse e tem sido tema de pesquisas em todo o território nacional. Por esse motivo torna-se importante explorar a temática na cidade de Cáceres, município fronteiriço, de modo a contribuir com

discussões sobre políticas públicas de segurança, pontualmente a prevenção à violência no espaço escolar.

Na presente pesquisa busca-se saber se a violência urbana (incluindo a violência em seu entorno) impacta o ambiente escolar. Para isso torna-se fundamental conhecer a percepção dos atores escolares sobre a violência dentro e fora da escola, como têm sido tipificadas as suas diversas manifestações, quais as intervenções realizadas pelas escolas, incluindo a percepção dos professores sobre a presença da polícia no espaço escolar.

É importante ressaltar o contexto geográfico desta pesquisa. Cáceres é uma cidade que faz fronteira com a Bolívia, uma das portas de entrada do tráfico internacional de armas e de entorpecentes no Brasil. As influências dessas duas mercadorias elevam o índice de violência urbana em qualquer região do país e se refletem no cotidiano das escolas, o que significa que há maior probabilidade de que isso aconteça no município de Cáceres, dada a sua localização geográfica.

O crescimento da violência urbana pode ser constatado por meio de quatro ocorrências: crimes contra o patrimônio (roubo, furto, assalto), crimes contra a pessoa (latrocínio, homicídio, estupro e feminicídio), tráfico de entorpecentes e conflitos nas relações interpessoais (ADORNO, 2002). Todavia nesta pesquisa, será considerado a violência urbana somente pelas taxas de homicídios.

Para verificar se a violência urbana de Cáceres influencia o ambiente escolar, foram identificados os bairros que possuem maiores índices de homicídios registrados pela Polícia Militar de Cáceres, no período de 2010 a 2017. Desse modo, foi escolhido um bairro em cada quadrante da cidade cuja violência urbana se manifesta com maior frequência e a partir dos mesmos foram selecionadas as escolas a serem pesquisadas.

Para desenvolver a presente pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: (1) análise documental referente aos boletins de ocorrência policial no período citado, livros de ocorrências das escolas pesquisadas; e (2) questionário semiestruturado aplicado aos diretores, coordenadores e professores das escolas públicas municipais que constituem os sujeitos da pesquisa. Os dados foram sistematizados e analisados utilizando-se como técnica a análise de conteúdo de Bardin (2010).

O estudo foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo estabelecem-se alguns conceitos a respeito das manifestações de violência, violência urbana e escolar que podem ocorrer no interior e no entorno das escolas. Faz-se também um balanço de produção acadêmica referente às pesquisas realizadas sobre a violência escolar. No segundo capítulo descreve-se o caminho metodológico percorrido para desenvolver a referida

pesquisa. No terceiro capítulo inserem-se as informações referentes aos dados da pesquisa — os bairros com maior número de ocorrência de homicídios; o ambiente escolar e a percepção dos professores de Cáceres; e as categorias que surgiram após a transcrição dos dados. Ao final, são apresentadas as considerações finais.

2. A VIOLÊNCIA E SEUS REFLEXOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste capítulo discute-se a violência escolar, considerando-se as manifestações que ocorrem dentro e fora desse espaço educacional, as quais causam medo e insegurança a toda a comunidade escolar.

Para discutir esse fenômeno é indispensável conhecer as diferentes concepções entre agressividade e violência e, assim, compreender os motivos que levam o homem a tornar-se ou ter comportamento violento. Na sequência, abordam-se as definições de violência, partindo da violência urbana até a violência escolar, e, finalmente, os estudos sobre essa temática a partir de diferentes autores.

2.1 Violência e Agressividade: um olhar psicanalítico

A distinção entre a agressividade e a violência é um fator importante para compreender aquilo que vem sendo tipificado como violência nos diferentes espaços sociais, inclusive nas escolas, e assim identificar quais as políticas públicas estão sendo adotadas para resolver essa problemática.

Para Freud (1929), a agressividade é constitutiva do ser humano, essencial à sobrevivência, defesa e adaptação dos seres humanos no meio social. Ela é caracterizada como impulso de ordem libidinal que pode manifestar-se para fora (heteroagressão), ou para dentro (autoagressão).

A libido é a energia das pulsões. Na concepção de Freud, o homem é movido por duas pulsões denominadas, na mitologia grega, de *Eros* e *Tanatos*. *Eros* é a pulsão de vida, abrange as pulsões sexuais e as de auto conservação. *Tanatos* é a pulsão de morte, caracterizada através de comportamentos destrutivos.

A pulsão de morte pode se manifestar por um sentimento de ódio ou desejo de destruição, ou fantasia destrutiva que o homem traz dentro de si, manifestada de várias formas e circunstâncias: guerras, intolerância religiosa, omissão de ajuda, perseguições às minorias sociais, entre outras.

A transformação da agressividade em violência é um processo constituído pelas circunstâncias sociais, o ambiente cultural, as formas de relações com o outro e também as idiosincrasias dos sujeitos. Entretanto, é válido ressaltar que a agressividade pode ser sublimada, ou seja, recalcada e ou canalizada através de mecanismos sociais e não necessariamente atuada.

Em sua obra, intitulada “O mal-estar na civilização” (1929), Freud afirma que o desenvolvimento da civilização impõe restrições a ela, e a justiça exige que ninguém escape a essas restrições. Assim, a civilização é construída sobre a renúncia ao instinto, e essa frustração domina o campo dos relacionamentos entre os seres humanos. Desse modo, para conviver em sociedade é crucial que o homem abra mão de alguns instintos que podem ser manifestados pelo ódio, desejo de destruição, e que podem resultar até mesmo em violência.

Nessa direção, afirma-se a importância dos mecanismos reguladores que buscam canalizar os impulsos destrutivos e o controle da agressividade. E a escola é um dos locais em que se pode aprender a canalizar e controlar os impulsos, através de produções acadêmicas, artísticas, esportivas entre outras.

Desde criança aprende-se a reprimir e a controlar a agressividade, e não a expressá-la descontroladamente. A função controladora ocorre no processo de socialização, a partir de vínculos significativos que o indivíduo estabelece nas relações sociais, sendo internalizada através do superego, deixando de ser necessário o controle externo, pois os controles representados pela moral, pelas normas e leis já foram internalizadas pelo indivíduo e experienciados por eles.

Em todos os grupos sociais existem mecanismos de controle e punição para comportamentos antissociais que se consolidam pela ordem jurídica através das leis. A ordem constitui-se um mecanismo protetor importante para a civilização, entretanto, a personalidade original e agressiva do homem pode, em determinados momentos, manifestar-se por não se encontrar totalmente dominada pela civilização. Compreender a agressividade nos leva a refletir se a sociedade está conseguindo criar condições adequadas para a canalização dos impulsos destrutivos que podem causar a manifestação da violência, especialmente se a escola tem contribuído, através de mecanismos didático-pedagógicos, para diminuir esses impulsos ou tem proporcionado o despertar dos mesmos.

O impulso destrutivo é caracterizado pela violência. Para Bock, Furtado e Teixeira (2001), a violência se caracteriza como o uso desejado da agressividade, com fins destrutivos, podendo ocorrer de forma voluntária (intencional), ou involuntária, irracional. Para esses autores, a violência pode ser estimulada, naturalizada ou até legitimada pela sociedade, o estímulo pode ocorrer na escola, no mercado de trabalho, ou na expectativa legal ou política de que cada indivíduo dê conta de sua própria segurança.

A legitimação pode ser percebida através da guerra, da intolerância religiosa, política ou étnica e até mesmo por legislações (Decreto da posse de arma).

No contexto escolar, a violência pode ocorrer na relação professor/aluno, resultante de práticas autoritárias e sem espaço para a crítica, o diálogo; nas práticas disciplinares que buscam a sujeição do aluno, a submissão, a obediência e o conformismo. E mesmo em ações de incivilidade — palavrões, ofensas, desrespeito, intolerância, gestos.

A delimitação dos papéis sociais nas relações professor-aluno torna-se um fator importante, todavia é fundamental observar os limites de cada um, as leis que estabelecem direitos e coíbem as transgressões. A opressão pode ser exercida nos alunos pela não aplicação da lei, mas também pela sua ausência, quando alguém impõe seu arbítrio e sua vontade (JUSTO, 2004).

2.2 A violência a partir de outros olhares

A violência tem sido registrada nas mídias mundiais e tem se manifestado tanto individualmente quanto pelo coletivo (mercenários, crime organizado, milícias). Para Minayo (2009), a violência é um fenômeno complexo que envolve múltiplas causas, e seu conceito e definição estão em constante transformação, e dependendo do momento histórico assume novos significados e tipologias, portanto, conceituá-la torna-se uma tarefa difícil porque envolve uma variedade de fatores e significações. Assim, neste estudo abordam-se as concepções de violência de Arendt (1994), Odália (2004) e Bauman (2009).

Para Arendt (1994), a violência está relacionada ao poder e não apenas à força física. Desse modo, a violência pode ser entendida pela ação do homem, pelo exercício do poder. E, diz essa autora, a violência é fruto da ausência da política enquanto arte do diálogo, e se não houver mais possibilidade de diálogo não haverá sociabilidade. Assim, a violência ocorre pelo rompimento do diálogo. A violência, complementa a mesma autora, é por natureza instrumental, ela sempre depende da justificação do fim que almeja.

Para Odalia (2004), a violência está presente no cotidiano do homem, deixando de ser um ato circunstancial para se transformar em um modo de ver e de viver o mundo, principalmente nas grandes cidades, local das aglomerações humanas. A violência caracteriza-se pela ideia de força contra alguém, que se torna um incômodo ao outro. Para esse autor, quando se fala em violência, a primeira imagem que se revela é a agressão

gerada pelo modo de produção capitalista. Somado a isso, Odalia (2004) relaciona o conceito de violência a situações de privação, de modo que sempre que o indivíduo é privado de algo, privado dos direitos fundamentais à vida conquistada a duras penas e reconhecidos pela humanidade, ele está sendo vítima da violência. Nesse sentido, uma das formas de violência é a desigualdade social, sendo este um dos fatores que acabam gerando conflitos e resultam em violência entre os indivíduos. Para esse autor, as condições de miséria, fome, pobreza, riqueza em uma sociedade capitalista são percebidas como uma ordem natural, e esse tipo de violência aparece tanto no aspecto político quanto econômico. Contudo, pode-se mencionar, segundo Odália (2004), que toda violência é estrutural, provocada, em parte, pelo Estado e é também social, resultante da desigualdade alimentada por um sistema explorador, excludente e injusto.

Na vida social do homem, a violência é parcialmente desvendada, e por ser assim é manipulada como uma prática de dominação entre os desiguais (ODÁLIA, 2004 p. 24). No cenário de desigualdade e de exclusão social de um grupo de pessoas, de comunidades e de nações decorrem diversas formas de violência, o que Bauman (2005; 2007; 2009) configura e denomina de modernidade líquida. Para esse autor, a modernidade líquida pode ser entendida como um processo de individualização e privatização do espaço público, relacionado com a nova dominação econômica extraterritorial.

No início da era industrial, as classes contestadoras, especialmente a classe operária, eram percebidas como classes perigosas. Segundo Bauman (2009), a classe operária, na luta contra a exploração e a exclusão social, contra o desprezo racial e cultural, sofrem da violência estrutural, da violência legitimada pelo Estado opressor e punitivo.

A partir das concepções de violência expressas por diferentes autores, destaca-se a agressividade como originária da natureza humana, podendo resultar em violência (impulso destrutivo de Freud), fruto da inexistência do poder, da negação da palavra (Arendt), resultante do modelo de produção capitalista (violência estrutural de Odália) e derivada de um modo de vida que esfacela as relações entre os homens, etnias e nações, e liquefaz sentimentos de respeito, tolerância, paciência (Bauman).

A violência como fenômeno, não é um conceito contemporâneo, mas apresenta características e formas nos diferentes contextos sociais, seja na família, na escola, nos grandes centros urbanos ou nas periferias. A violência ocorre no ambiente privado por diferentes motivos e atores e ocorre no ambiente público, nas vias transitáveis, em locais

públicos, nos espaços de concentração humana para deslocamento, nas comemorações, nos espaços de diversão e de lazer, a este último denominamos violência urbana.

2.3 Violência urbana

A violência caracteriza-se como ações humanas individuais, ou coletivas, de classes e/ou nações que ocasionam a morte ou afetam a integridade física, moral, mental e espiritual dos indivíduos (BRASIL, 2001).

A violência generalizada tem tornado os grandes centros urbanos e as comunidades, que antes eram sinônimos de civilização, em espaços vulneráveis, inseguros, incivilizados, e isso tem causado medo. As múltiplas causas e manifestações da violência devem ser entendidas e analisadas conforme o contexto em que a violência estiver inserida, pois, conforme Minayo (2009, p. 21), a violência é um fenômeno concreto,

[...] ocorre em cada estado e em cada município de forma específica, necessitando de estudos locais e operacionais [...] São necessárias também estratégias intersetoriais de enfrentamento. Dependendo das situações concretas, as ações coletivas demandam entendimento com a área de educação, de serviços sociais, de justiça, de segurança pública, do ministério público, do poder legislativo e, sempre, com os movimentos sociais, visando à promoção de uma sociedade cujo valor primordial seja a vida (e não a morte) e à convivência saudável de seus cidadãos (MINAYO, 2009, p. 21).

Nesse sentido, cada Estado e município deve buscar estratégias de enfrentamento, visando promover o bem-estar social.

As ações que se posicionam contrárias às leis e à ordem pública, entre as quais a criminalidade, constituem-se no que é denominado de violência urbana. Para Santos (2009), o fenômeno da violência urbana é constituído por uma série de situações conflitantes cada vez mais complexas, e também incontroláveis, tanto pelos poderes públicos quanto pelos especialistas do setor privado.

O cenário urbano apresenta uma série de rupturas, fissuras, sinuosidades, conflitos, dissensões e distorções no campo social. Com isso, pode-se afirmar que a violência urbana provém de aspectos contemporâneos da urbanização que envolvem modos ditados pela globalização e pela política neoliberal, para promoverem estratégias de dominação no mercado global (SANTOS, 2009, p. 247)

O Brasil se destaca por suas dimensões continentais. Segundo o IBGE/2018, vivem no território brasileiro 209 milhões de pessoas, sendo o quinto país do mundo em

território e oitavo na economia. É marcado pela desigualdade social, corrupção, pobreza, e por sistemas de saúde, educação e segurança considerados precários. Nesse cenário, a sociedade tem se expandido e polarizado nas áreas urbanas, surgindo novos problemas, pessoas vivendo em moradias precárias, como é o caso das favelas e/ou comunidades, debaixo de viadutos, nas ruas, sem recursos financeiros, sem emprego, vivendo da esmola de transeuntes, de migalhas de Organizações Não Governamentais (ONGs) ou da caridade de instituições religiosas ou filantrópicas. A falta das condições básicas de vida — saúde, educação e segurança — torna o indivíduo vítima do sistema capitalista, violento, excludente, desigual e injusto.

As condições de desigualdade e exclusão social, além da falta de emprego, são fatores que contribuem para o empobrecimento e o aumento do número de miseráveis que vivem em condições subumanas, conseqüentemente isso têm gerado o aumento dos crimes contra o patrimônio, entre os quais furtos, roubos, e também de crimes contra a pessoa — o latrocínio e o homicídio — que, em parte, têm destruído a vida daquele que pratica o crime, daquele que é vítima, de um inocente, e também do agente de segurança que está a cumprir seu dever.

A ausência de responsabilidade social, além da violação dos direitos básicos fundamentais que garantem a sobrevivência física e psicológica do indivíduo, se reflete no aumento da criminalidade, em especial do homicídio e na situação de calamidade em que se encontram milhares de pessoas que vivem nas ruas sofrendo os diversos tipos de violência, sendo alvo da criminalidade, exploração infantil, ingressando precocemente no mercado de trabalho, desse modo lhes é negado o direito à infância e à juventude. Nesse contexto, esses indivíduos são considerados agentes da violência, e esse grupo que pertence à classe menos favorecida torna-se vítima de um sistema violento e da repressão policial.

Debarbieux (2002) apud Tsukamoto (2015) aponta a exclusão como um dos fatores de risco à violência, principalmente à exclusão social, sendo esse um desafio aos governos da atualidade. Conforme o autor, a exclusão social afeta os bairros da população vulnerável e desassistida tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em dificuldades, de modo que, diante da exclusão social, as ações violentas podem revelar reflexos do inconformismo frente às injustiças sociais.

Nos últimos anos a violência tem causado preocupação à sociedade brasileira. Atualmente, a problemática tem sido discutida por pesquisadores nas áreas de segurança pública, educação, ciências humanas, sociais, entre outras, e também pela classe política

que tem desenvolvido projetos de lei para minimizar os problemas sociais e controlar o aumento da violência. Esse cenário fragilizado e violento tem causado a baixa credibilidade das instituições de segurança e justiça e também despertado medo na população, especialmente a que vive em bairros periféricos.

Conforme Adorno (2002), pesquisador e coordenador do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP), a sociedade brasileira vem experimentando há décadas quatro tendências da violência urbana. A primeira diz respeito ao seu crescimento, por meio dos crimes contra o patrimônio (roubo, extorsão mediante sequestro) e crimes contra a pessoa, de natureza homicídio doloso (intencionais). A segunda está relacionada à criminalidade organizada, mais precisamente o tráfico internacional de drogas. A terceira refere-se às violações dos direitos fundamentais da pessoa humana que comprometem a consolidação da sociedade democrática no Brasil. E a quarta e última tendência aponta os inúmeros conflitos nas relações interpessoais, tanto entre os indivíduos nas comunidades quanto os conflitos entre vizinhos que resultam, muitas vezes, em vítimas fatais.

O Atlas da Violência de 2018 revela que o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, registrados pelo Ministério da Saúde (MS). Esses dados equivalem a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, o que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional (homicídio doloso) no Brasil. Esse índice, nesse único aspecto, coloca o Brasil no ranking dos países mais violentos do mundo segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Outra informação obtida pelo Atlas da Violência 2018 são os dados referentes às mortes, considerando cor e raça. Nos últimos dez anos, os homicídios de indivíduos não negros diminuíram 6,8%, ao passo que a taxa de vitimização da população negra aumentou 23,1%.

O Atlas da Violência 2018 traz informações referentes ao feminicídio. Em 2016, 4.645 mulheres foram assassinadas no país, o que representa uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras, um aumento de 6,4% em dez anos.

Somando-se a exploração e a desigualdade do sistema econômico capitalista, Cerqueira (2014) afirma que a partir do grave processo econômico do país que ocorreu no início dos anos 1980, houve a transição de uma sociedade majoritariamente agrária para uma urbana, cujo resultado foi o crescimento desordenado das cidades, sem que o Estado brasileiro conseguisse responder aos novos desafios impostos, e provesse boas

condições de segurança pública para a população. Nesse cenário, a população procurou se defender pelos seus próprios meios, passando, aqueles que tinham condições financeiras para tal, a adquirir serviços de segurança privada e armas de fogo, muitas delas compradas no comércio ilegal, onde muitas delas são originárias do furto ou roubo de armas do exército.

O Mapa da Violência 2018 aponta que, entre 1980 e 2016, houve 910 mil mortes por armas de fogo no país. O uso de armas de fogo no Brasil é um assunto bastante polêmico, e tem sido discutido, atualmente, pela classe política e pela sociedade civil. O assunto está em pauta no Plenário da Câmara Federal através do Projeto de Lei 3.722/2012 para votação, o qual revoga o Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/2003) e promove alterações no Código Penal.

Se, de um lado, parte dos pesquisadores, incluindo o Fórum de Segurança Pública, não acredita que a liberação da posse de armas venha a resolver o problema da violência no país, pois, pelo contrário, pode aumentar o número de homicídios, de outro, alguns pesquisadores, com base em estudos de países que não possuem as características brasileiras em termos educacionais, sociais e culturais, argumentam que os países mais armados do mundo não estão no ranking dos mais violentos e sim dos mais seguros.

Um estudo realizado por Small Arms Survey, Organização Não Governamental em prol das armas, localizada em Genebra, na Suíça, divulgou, em 2018, uma estimativa de armas de fogo nas mãos da população, e citou os 25 países mais armados do mundo, conforme ilustra a Figura 1, a seguir.

Figura 1 Estimativas de armas de fogo nas mãos da população

Os 25 países com maior número de armas em mãos de civis.					
United States	120.5	Iceland	31.7	Sweden	23.1
Yemen	52.8	Bosnia and Herzegovina	31.2	Pakistan	22.3
Montenegro	39.1	Austria	30.0	Portugal	21.3
Serbia	39.1	Macedonia*	29.8	France	19.6
Canada	34.7	Norway	28.8	Germany	19.6
Uruguay	34.7	Malta	28.3	Iraq	19.6
Cyprus	34.0	Switzerland	27.6	Luxembourg	18.9
Finland	32.4	New Zealand	26.3		
Lebanon	31.9	Kosovo**	23.8		

Taxa: armas por 100 habitantes

Fonte: Small Arms Survey

Dos 25 países mais armados do mundo, nenhum deles está entre os mais violentos ou com maiores taxas de homicídios, sem se comparar as diferenças econômicas, culturais, regionais ou, até mesmo, crises e guerras internas, como é o caso do Iraque. Desses 25 países apresentados, dez possuem menos de um homicídio por cem mil habitantes; doze países entre um e cinco, e apenas o Iraque se aproxima da taxa de dez homicídios, mesmo assim três vezes menor que a taxa do Brasil.

A referida pesquisa aponta que entre os 25 países com maiores taxas de homicídios os três primeiros são: El Salvador, Honduras e Venezuela, todos com legislações fortemente restritivas. O Brasil, país do Estatuto do Desarmamento, encontra-se em 12º lugar entre os países mais violentos do mundo. Desse modo, pode-se concluir que não será a liberação de armas que irá resolver o problema da violência.

Conforme o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2017, o número de latrocínios (roubos seguidos de morte) cresceu 57,8% em sete anos no Brasil. De acordo com as estatísticas oficiais, em 2016 foram registrados 2.666 assassinatos cometidos durante o ato do roubo ou em consequência dele, pelo uso, tanto por parte do criminoso quanto da vítima, de arma de fogo comprada no comércio ilegal. Esse dado revela o nível de degradação de uma sociedade refém de milícias, do crime organizado, de políticos organizados por lobistas, e refém das suas necessidades básicas, sem ver através das ações do Estado um futuro melhor para si, para sua família e, principalmente, para seus filhos. Esse é o nível de insegurança em que se encontra a maioria da população brasileira e que tem provocado o aumento da violência no país.

Em relação às mortes em decorrência de intervenções policiais, entre 2009 e 2016 foram mortas 4.223 pessoas. Os dados apontam que 99,3% são do sexo masculino, 81,8% têm entre 12 e 29 anos, e 76,2% são negros. O crescimento da violência inclui também a morte de policiais. Os dados revelam que entre 2015 e 2016, aproximadamente 821 policiais civis e militares foram vítimas de homicídio no Brasil, sendo registrados 198 em serviço e 623 fora do serviço, mortos por indivíduos que possuíam armas de fogo ilegais.

Inúmeros fatores impulsionam a violência no país, dentre os quais estão: primeiramente a ineficiência do Estado em atender minimamente os direitos fundamentais da população à vida (educação, saúde, emprego, moradia, transporte, saneamento básico); um sistema de segurança pública deficiente que utiliza mais a repressão, a punição, do que a prevenção, demonstrando também a incapacidade do Estado de enfrentar a própria corrupção dentro das instituições de segurança, organizadas por grupos de milicianos; a conivência de gestores com os mercados ilícitos e com as

facções criminosas, e o grande número de armas de fogo espalhadas pelo Brasil nas mãos de criminosos, oriundas do comércio ilegal e da dificuldade financeira, da falta de investimento e planejamento para impedir a entrada de armas e drogas no país.

Há muito tempo o crime organizado vem fortalecendo-se e desenvolvendo as suas atividades delitivas no país com a finalidade de aumentar seus recursos financeiros. Essas organizações criminosas alcançaram um desenvolvimento jamais presenciado, são facções fortemente armadas com poder de fogo superior ao da força de segurança policial, com estratégias criminosas em assalto a carros fortes e a bancos entre outras.

Esses grupos que aterrorizam e tiram a paz da sociedade estão presentes em todas as cidades, principalmente nos grandes centros, e estão infiltrados nos diversos segmentos da sociedade, em todas as classes sociais e no setor público.

A violência urbana no Brasil tem índices que ultrapassam dados de países em guerra. Entre 2001 e 2015 ocorreram 786.870 homicídios, enquanto que na Síria desde o início da guerra até 2011 morreram 330.000 pessoas, e a Guerra do Iraque soma 268.000 mortes desde 2003. Esses índices de mortes violentas têm sido motivo de preocupação nacional e têm requerido políticas de segurança no combate e na prevenção desse problema.

A segurança pública no Brasil, em cada município e Estado, é representada pelas polícias civis e militares conforme a Constituição Federal de 1988. A Polícia Militar é a instituição pública, organizada com base na hierarquia e disciplina, incumbida da preservação da ordem pública e da polícia ostensiva, nos seus respectivos Estados, Territórios e no Distrito Federal, em que atua de forma ostensiva, preventiva e repressivamente para assegurar e restabelecer a ordem pública.

Nesse contexto, o controle social é realizado pelas forças policiais que atuam garantindo a ordem pública, conforme as leis de cada município e Estado da Federação. Contudo, a segurança pública é dever e responsabilidade de todos os indivíduos inseridos na sociedade conforme o art.144, da Constituição Federal.

É necessário desassociar a violência apenas com as práticas delituosas e a criminalidade, pois outras formas de violência estão diluídas e naturalizadas no cotidiano, nos diferentes espaços sociais. Dentre esses espaços estão as escolas, que têm se tornado um local onde a violência tem se manifestado e reproduzido. Nesse sentido, o ambiente escolar, como reprodutor social, é fruto de uma cultura que deve ser analisada conforme seu contexto.

As reflexões que envolvem o homicídio realizadas nesta seção foram pertinentes à medida que o número de homicídios por bairro, na cidade de Cáceres, está sendo usado como parâmetro para a escolha das escolas a serem pesquisadas, no intuito de saber qual é a percepção do professor sobre os conflitos que ocorrem na escola e a violência (homicídio) em seu entorno. Também pretende-se analisar a relação existente entre os bairros com maior número de homicídios e a intervenção policial nas escolas neles localizadas.

Outros dois aspectos a serem discutidos são o conflito e a violência no ambiente escolar.

2.4 Violência no ambiente escolar

A escola é um espaço de conflito, mas nem todos os conflitos que nela ocorrem podem ser nomeados de violência, embora haja crescente aumento do termo violência escolar, o que tem motivado preocupação nos diversos setores da sociedade.

Para compreender esse fenômeno, inicia-se apresentando a escola como espaço socializador e fundamental para a formação do indivíduo, discorrendo sobre as manifestações que ocorrem no interior da escola, com base em autores reconhecidos que tratam sobre o tema. Na sequência insere-se o conceito de violência escolar e, por fim, as políticas públicas de Mato Grosso produzidas até então para o enfrentamento no espaço escolar.

A escola, como um espaço social, tem o dever de promover a formação ética e intelectual dos indivíduos. Conforme o artigo 205 da Constituição Federal, a escola é responsável pela transmissão e construção do saber, devendo favorecer a formação de cidadãos capazes de contribuir para a comunidade e de respeitar os direitos das demais pessoas.

Para Martin Baró (1983), os indivíduos se desenvolvem enquanto sujeitos, assimilando uma ordem social através da socialização com o meio, o que lhes permite alcançar uma identidade social. Para esse autor, o indivíduo incorpora psicologicamente a ideologia social através de um conjunto de crenças sobre o mundo, nas quais três instituições funcionam como catalisadoras: a família, a escola e a moral.

Nessa direção, a escola e a família tornam-se fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, criando condições para que ocorram as aprendizagens e interações. Cada indivíduo possui seu universo próprio, sua subjetividade, e para isso são

necessários espaços interativos para promover as relações sociais. A escola como um espaço interativo é um dos meios responsáveis para promover essas relações e preparar os indivíduos para exercer a plena cidadania e a convivência social.

No espaço escolar existem grupos de personalidades diferentes, cada qual com seus costumes e experiências que são compartilhadas no grupo. Nesse ambiente diversificado, o indivíduo busca uma identidade, confronta opiniões diferentes, e almeja ser aceito em determinado grupo que, por sua vez, tem rituais de violência para a entrada de novatos, para pôr à prova a coragem ou a submissão. Na concepção de Debarbieux (2006), as instituições escolares, como um espaço social, não estão imunes à violência, sendo esse enfrentamento um desafio mundial.

Como espaço educativo, a escola encontra-se permeada por acontecimentos sociais, culturais, históricos e também tem sido invadida pela violência, reproduzindo-a, o que tem fragilizado essa instituição e seus atores. Conforme Braga (2010), se a sala de aula compreendida como marcador significativo na escola, que regula as práticas e define os papéis, e também é simbolizada como espaço de aprendizagem, for invadida pela violência, seja ela física, moral e/ou psicológica, ocorre instabilidade e insegurança na comunidade escolar. A escola tem encontrado dificuldade de se constituir como *locus* seguro de interação social, e de impedir que a violência urbana atravesse os muros de modo a não potencializar e/ou reproduzir fatos violentos.

Para Tiellet, embora o fenômeno da violência em ambiente escolar tenha visibilidade global, as manifestações, motivações, perfil dos agressores e os instrumentos utilizados diferem muito e dependem do contexto cultural de cada país.

Mesmo com a visibilidade dada aos atos de homicídios ocorridos no interior das escolas, é preciso ter claro que, nos estabelecimentos de ensino, as manifestações que ocorrem com mais frequência, e que muitas vezes são denominadas de violência escolar pela mídia, pelos professores e mesmo por pesquisadores, não fazem parte do rol de ações que comumente se denomina violência urbana que basicamente está relacionada ao crime. O homicídio e a lesão corporal não são as ações que frequentemente ocorrem no interior das escolas. Por esse fato, pesquisadores nacionais e estrangeiros, principalmente os franceses, têm-se debruçado sobre a possibilidade de caracterizar as manifestações de agressão que ocorrem na escola, que, de forma generalista, têm sido denominadas de 'violência na escola' (TIELLET 2012, p. 105).

O termo violência escolar é tipificado pelos atores escolares não só por ações e ou comportamentos que atacam diretamente a lei, mas também aquelas que violam as regras próprias da instituição escolar, que contradizem as regras de boa convivência e respeito mútuo, as indisciplinas e as incivildades.

A caracterização desse fenômeno, do mesmo modo que a sua definição tem gerado discussões entre aqueles que se interessam pela temática (CUBAS, 2006), provoca celeuma entre os pesquisadores e confusão entre os profissionais da educação. A caracterização refere-se ao termo violência que é abrangente e engloba um rol de atos que vão do crime, incluindo todas as tipologias definidas nos dispositivos legais e os rituais de humilhação, *bullying*¹, indisciplina, incivildades (grosserias e desordens) e os apelidos. O termo violência escolar abarca do crime à gozação. Daí a dificuldade no uso do termo estar se referindo ao um mesmo conceito. (TIELLET, 2012, p. 107-108).

Desse modo, apresentam-se, a seguir, os diversos conceitos de violência no contexto escolar.

2.4.1. As manifestações de violência no contexto escolar

As diferentes manifestações que ocorrem no contexto escolar vêm sendo discutidas e tipificadas em pesquisas por diferentes autores: Tiellet (2012), Sposito (2001), Tsukamoto (2015), Abramovay e Rua (2002), e também em outros países. Entre esses estudos destaca-se o de Debarbieux (2002).

As ações tipificadas de violência na escola são variadas, conforme Tiellet (2012), incluindo nesse rol desde os casos de indisciplina até ações mais graves e delituosas como é o caso de homicídios. Para a autora, “o risco que se corre ao definir uma grade de ações para caracterizar o termo violência na escola é o da banalização ou da naturalização dos atos, além da execução de iniciativas de prevenção desconectadas da realidade” (TIELLET, 2012, p.112).

Nesse sentido, se faz necessário conceituar cada uma das ações que, por consenso entre os pesquisadores, ocorrem na escola para depois definir a violência escolar.

2.4.1.1 Indisciplina

A indisciplina se caracteriza por comportamentos corriqueiros no ambiente escolar que geram perturbações passíveis de punições descritas no regimento escolar. São comportamentos categorizados pela zombaria, risadas, sarcasmo, deboche, desacato, por

¹ O termo faz parte da literatura anglo-saxônica. *Bullying* é uma expressão do idioma inglês que designa a prática de atos agressivos e humilhantes de um grupo de estudantes contra colegas, sem motivo aparente, tem sido objeto de estudo principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Para Tattum; Herbert (1993, apud Hayden; Blaya 2002, p.72) *bullying* foi definido como “o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão”. Também denominado de assédio entre pares ou rituais de humilhação ou abuso de poder agressivo e sistemático no longo prazo.

atos de comunicação não verbal, incluindo o gesto, o olhar, o não fazer nada, o silêncio, os ruídos, as mímicas, a desobediência e também a indiferença sempre dirigida à autoridade que representa uma instituição. No caso da escola, a indisciplina ocorre em sala de aula ou no espaço público da instituição, causando desconforto ao professor, ao diretor e até mesmo a funcionários (TIELLET, 2012). A indisciplina integra o processo ensino-aprendizagem e, desse modo, se constitui em um conflito que deve ser resolvido no contexto educacional. A indisciplina, enquanto conflito escolar, pode ser entendida como uma dimensão positiva à medida que pode ser considerada uma manifestação que diz que algo pode não estar de todo confortável para determinado aluno, grupo, sala de aula ou mesmo para a escola e que merece atenção. Embora tenha pouco potencial ofensivo, a indisciplina pode vir a gerar atos de violência se o problema não for posto em discussão.

2.4.1.2 Incivildades

As incivildades, segundo Debarbieux (2012), são comportamentos de indelicadeza, malcriação, desrespeito e gesto obscenos. Talvez se possa sintetizar o conceito de incivildade em falta de educação. A incivildade é um comportamento que se enquadra na condição de conflito, no âmbito das relações interpessoais, manifesta nos espaços escolares: sala de aula, pátio, frente da escola, em reunião, enfim, em lugares onde o conflito pode se manifestar através de palavras ou gestos rudes, grosseiros e indelicados contra desafetos ou pessoas em geral.

Incivildade pode ser vista como o componente sociológico da intimidação. O que é grave não é o ato de incivildade, mas sua repetição, a sensação de abandono que provoca nas vítimas e o sentimento de impunidade que se desenvolve entre os perpetradores (DEBARBIEUX, 2002, p. 72).

Tanto na indisciplina quanto na incivildade pode-se usar de agressividade, ações de hostilidade, mas, para Tiellet (2012, p. 117), “as ações de hostilidade nem sempre são de violência. Agir de modo racional ou não são possibilidades à disposição dos seres humanos. Frente a um conflito age-se exercendo a violência ou não”

Na escola, o conflito, apesar de ser algo comum e corriqueiro, próprio das relações decorrentes do processo de socialização e do ensino-aprendizagem, pode, caso não for resolvido, transformar-se em violência com níveis de menor ou de maior gravidade. É de

se destacar que os conflitos e a violência no ambiente escolar não são praticados apenas por alunos, mas também por professores.

Antes de caracterizar a violência, discorre-se sobre outros comportamentos na escola, denominados por Debarbieux (2002) de microviolências.

2.4.1.3 Microviolências

As microviolências, para Debarbieux (2002) apud Tiellet (2012), são caracterizadas pelo não uso da força, e estão relacionadas a transgressões que não causam lesão, mas têm o objetivo explícito de excluir, humilhar e/ou eliminar moral, social e psicologicamente determinados indivíduos ou grupos. São ações repetitivas de intimidação, provocação, insultos, perversões, apelidos pejorativos, manifestações racistas e preconceituosas, desprezo, em uma combinação de rituais de humilhação².

[...] assédio ou brutalidade entre pares são termos que possuem sentidos semelhantes e podem ser incluídos na categoria microviolência, não para minimizar a crueldade ou julgar de menor importância atos que não deixam marcas visíveis, mas para identificá-los como manifestações de característica diversa da indisciplina e da violência propriamente dita (TIELLET, 2012, p. 121)

Ainda com o objetivo de caracterizar, a autora afirma que as microviolências são

[...] pequenas infrações, pequenos delitos que mesmo em suas formas mais insignificantes aumentam o sentimento de insegurança na comunidade onde ocorrem e também o sentimento de impotência e desamparo das vítimas. São ações que não doem, não causam a morte física e não sangram, mas são perigosas (TIELLET, 2012, p.122).

A microviolência é a violência difusa que “consiste em um processo social diverso do crime, anterior ao crime ou ainda não codificado como crime no código penal” (FREITAS, 2010, p. 183).

O conjunto dessas ações relacionadas à categoria microviolência solapam e minam as defesas do sujeito e da cidadania (CAON, 2005).

² Termo usado por José Luis Caon (2005).

2.4.1.4 Violência

Denomina-se violência a ação contra a pessoa e/ou contra o patrimônio, tipificada, no Código Penal brasileiro como crime e contravenção. Destacam-se, aqui, algumas dessas ações que podem ocorrer no interior das escolas: o homicídio (art. 121); a lesão corporal (art.129); a calúnia, difamação e injúria (art.138-140); a ameaça (art.147); o estupro (art.213); o furto (art.155); o roubo (art.157); o dano/vandalismo (art.163); o atentado ao pudor (art. 214); o tráfico de drogas e o *bullying*.

O *bullying* é um comportamento que surgiu nas escolas americanas, relacionado ao abuso de poder físico ou psicológico, envolvendo inúmeros fatores. Apesar de ser um fenômeno global, suas manifestações, causas e instrumentos diferem, dependendo do contexto cultural de cada país.

No Brasil, o fenômeno mobilizou pesquisadores educacionais que buscaram a criação de uma legislação específica, com o intuito de dar proteção às vítimas do *bullying*. A Lei n. 13.185, de 6 de dezembro de 2015, instituiu o programa de combate à intimidação sistemática. A prática do *bullying* e de *cyberbullying* já é considerada crime.

Esse Programa busca caracterizar a intimidação sistemática nos casos de violência física ou psicológica, e, para garantir sua eficácia, capacita docentes e equipes pedagógicas para implementar ações de prevenção e buscar soluções para o problema. Além da equipe docente, as famílias também participam e são orientadas a identificar vítimas e agressores. O programa propõe campanhas educativas e estabelece assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores.

Para Tsukamoto (2015), no contexto escolar de Cáceres o *bullying* é caracterizado por ações diversas: colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, entre outras.

As categorizações acima expostas foram fundamentais para identificar as diferentes manifestações que ocorrem no contexto das escolas e como caracterizar a violência na escola, embora, segundo Tiellet (2012), o termo “violência na escola” provoque dissenso entre os pesquisadores.

As pesquisas realizadas por Sposito (2001) apontam que a violência no contexto escolar brasileiro decorre tanto da violência social, que atinge os estabelecimentos públicos, quanto das práticas pedagógicas, além de outros fatores: baixos salários, falta de recursos para o trabalho, péssimas condições dos prédios de ensino e a falta de investimento público, o que contribui para a não redução da violência nas escolas.

Zaluar (2001), ao realizar pesquisas em três escolas na zona metropolitana do Rio de Janeiro, constatou a presença do confronto entre a violência física extramuros e a violência intramuros praticada na escola. Além da violência física, também ocorre a violência psicológica, na forma de avaliação e interação dos atores escolares com os alunos.

Para Charlot (2002), a violência escolar se manifesta de maneiras distintas: a violência na escola, contra a escola, e da escola. Para esse autor, a violência na escola refere-se a todo tipo de violência que se manifesta dentro do espaço escolar — crimes, vandalismo, violência física e sexual, agressões, entre outras. A violência contra a escola está ligada à instituição escolar, à depredação do patrimônio, às pichações; e a violência da escola refere-se à institucional ou violência simbólica, caracterizada pelas relações autoritárias estabelecidas e impostas por professores e autoridades escolares, gestores e funcionários a alunos.

A violência da escola ou a violência praticada pela escola pode desencadear problemas de baixa estima, desinteresse, apatia, revolta e atitudes agressivas. Para Bock, Furtado, Teixeira (2001), crianças e adolescentes de camadas populares são frequentemente vítimas da violência institucional e também da violência psicológica que se manifesta nos processos de avaliação, práticas didático-pedagógicas autoritárias e nas formas de interação ou de não intervenção nas relações entre os atores escolares. Nesse sentido, a escola pratica a violência quando ativa seu poder sobre os alunos, impedindo-os de serem autônomos; ao não ser justa na avaliação; ao ser preconceituosa com os alunos pelas suas condições econômicas ou intelectuais; por discriminá-los pelo lugar de moradia; e ao impor punições que pouco ou nada contribuem para a mudança de comportamento e atitude desses alunos.

Conforme Bock, Furtado e Teixeira (2001), os alunos das camadas populares muitas vezes não possuem todo o conhecimento esperado pela escola devido a fatores de seu cotidiano: más condições de vida, trabalho precoce, falta de lazer, recursos financeiros e alimentícios. Essas crianças acabam tendo um atraso no desempenho escolar, e muitas vezes são rotuladas de incapazes, transferidas para “classes especiais” e, na maioria dos casos, quando se comportam de forma agressiva ou praticam algum tipo de violência, são expulsas da escola como uma forma de punição.

Desse modo, os mecanismos de castigo precisam ser repensados para que todos os alunos possam desenvolver a autonomia moral, respeitar o outro e as diferenças para o desenvolvimento de comportamento civilizado e não violento.

É necessário retomar com urgência o debate sobre a educação moral no seu sentido contemporâneo de autonomia moral, entendida como preparação para o exercício da cidadania nas escolhas éticas feitas e possíveis na convivência pacífica, isto é, naquelas escolhas que não implicam a destruição ou o silenciamento dos outros. Sobretudo, a autonomia na participação na vida pública em seus diversos canais, como princípio condutor e possivelmente redutor de situações de violência (ZALUAR, 2001, p. 161).

Abramovay (2002), em pesquisa coordenada pela UNESCO, constatou que as consequências da violência urbana se refletem no ambiente escolar. E esse é um problema que preocupa a escola porque prejudica o desempenho dos alunos, além de provocar evasão, problemas psicológicos e homicídios no interior da escola, como os casos de mortes de estudantes resultantes de confrontos da polícia com bandidos ou de ações policiais.

Para Abramovay (2002), a violência na escola pode ocorrer em três níveis: (1) Violência Física representada por golpes, ferimentos; (2) Incivildades configuradas pelas humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; e (3) Violência Simbólica ou Institucional manifestada na relação de poder praticada pela escola. A violência simbólica no âmbito escolar, para Bourdieu e Passeron (1970), acontece de maneira disfarçada e dissimulada pelos agentes pedagógicos, quando transmitem a cultura dominante ante a cultura dos dominados. Assim, conforme Bourdieu (2002), é preciso desvendar os mecanismos que se apoiam na autoridade “legitimada” e “naturalizada” da cultura escolar, que se caracterizam como métodos pedagógicos que não contemplam os alunos, apenas o sistema econômico, político e social.

Debarbieux (1999), ao realizar pesquisas nas escolas francesas, constatou dois tipos de violência no espaço escolar: (1) a violência que está descrita no código penal, caracterizada pelos crimes, e (2) as Incivildades que estão caracterizadas por ações que violam as regras sociais, como humilhação, falta de respeito e agressividade verbal. O termo Incivildade mais tarde foi substituído pelo autor por “microviolências” por considerá-lo mais abrangente às manifestações que ocorriam nas escolas francesas.

A definição de violência na escola, no texto em tela, refere-se a todo tipo de manifestação dentro do espaço escolar que, necessariamente, esteja relacionado à contravenção e, principalmente, ao crime, seja ele contra a pessoa ou contra o patrimônio.

Tsukamoto (2015), em sua pesquisa sobre a violência escolar nas escolas públicas do município de Cáceres, constatou que as manifestações tipificadas como violência escolar pelos professores, mesmo que as escolas estejam localizadas em bairros considerados violentos, são ações de indisciplina, incivildade praticadas pelos alunos.

Para Chizzotti e Ponce (2016), os fatores de risco que afetam a segurança de toda a comunidade escolar não têm origem interna, mas externa: o espaço físico sem proteção (escolas sem muro); o entorno sem iluminação ou precária; terrenos baldios e matagal. Essas condições expõem alunos e professores à violência urbana do entorno da escola. Para esses autores, os bairros com pouca estrutura, carentes de serviços públicos, lazer e outras atividades sociais tendem a causar insegurança e neles podem ocorrer algumas manifestações de violência como forma de reivindicação em relação à segregação econômica, social e espacial, ou também um sentimento de exclusão por parte de alguns indivíduos.

O entorno intranquilo da escola, o ambiente interno conflituoso e, às vezes, violento por ações criminosas tipificadas no Código Penal, mesmo sem gravidade, provoca sentimentos de medo e de insegurança entre os atores da escola e degrada o ambiente escolar à medida que não se confia em ninguém entre os pares. Para Tsukamoto (2015), as manifestações que ocorrem na escola estão relacionadas ao modelo de sociedade em que se vive, suas políticas econômicas e sociais, sendo necessárias estratégias de enfrentamento pautadas pela mediação, considerando-se a escola como um espaço propício para relações democráticas, em que prevaleça o diálogo.

Para Tiellet (2012), o desconhecimento do arcabouço de acontecimentos que ocorre na escola tem levado à banalização e à naturalização da violência, e também tem gerado medidas de prevenção, tanto da escola quanto das autoridades públicas, desconexas da realidade.

Assim, destacam-se, a seguir, as medidas de enfrentamento da violência no espaço escolar.

2.5 Medidas de intervenção à violência no espaço escolar

Para Sposito (2002), a redução da violência escolar é um processo complexo, e sua concretização depende das experiências e vivências nos estabelecimentos de ensino. Essa autora constatou que o elemento que orientou as políticas de redução da violência escolar nas cidades de São Paulo e de Belo Horizonte foi abrir as escolas à comunidade. Tal procedimento redundou na redução da violência escolar.

Conforme observado, no caso da cidade de São Paulo a abertura da escola à comunidade traz benefícios para os grupos envolvidos nos projetos e nos programas propostos pelo poder público, porque incentiva jovens moradores dos bairros a se organizarem e desenvolverem melhor algumas habilidades

presentes sobretudo nas suas iniciativas coletivas em torno da música, do grafite e do teatro (SPOSITO, 2002, p.35).

Tiellet (2012), ao pesquisar a violência nas escolas em Mato Grosso, constatou que as estratégias de prevenção dos conflitos e violência têm sido realizadas e desenvolvidas por agentes da segurança pública, com o intuito de proteger os atores escolares, principalmente professores e funcionários, e manter a ordem, afastando, ou tendo sob controle, aqueles que a escola e a sociedade denominam de “mal-educados, problemáticos e desajustados”, ou classificando-os de “bandidos e/ou delinquentes” sem que os mesmos tenham praticado ato infracional, pois, muitas vezes, são atos de incivilidade ou de indisciplina.

Conforme Tiellet (2012), em 2004, estratégias para diminuir a violência nas escolas do estado de Mato Grosso foram definidas em parceria entre a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), mesmo que tais manifestações, enquadradas como violência, não fossem crimes ou casos de polícia, mas ações próprias de instituições de ensino, cabendo a escola juntamente com SEDUC, implementar ações educativas didático-pedagógicas e não punitivas para o seu enfrentamento. As ações de enfrentamento voltadas à violência nas escolas desenvolvidas por ambas as secretarias tiveram caráter policial ao invés de solucionar o problema mediante políticas educacionais.

Em 2004, a SEDUC e a SEJUSP realizaram estudos para a criação da patrulha escolar, mantiveram o projeto já existente de prevenção de drogas e a violência do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) para atender crianças e adolescentes através de palestras educativas e incluíram, em 2005, a criação do projeto Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes em vulnerabilidade social, denominado Rede Cidadã, promovido pela SEJUSP.

Da mesma forma que as políticas de enfrentamento à violência na escola, no estado de Mato Grosso surgiram na SEJUSP, em nível federal as iniciativas e o desenvolvimento de políticas públicas de combate à violência escolar não têm sido pensadas e elaboradas pelo Ministério da Educação e sim pelo Ministério da Justiça, como foi o caso do Programa Nacional Paz nas Escolas, implantado em nível estadual e municipal. O programa foi desenvolvido com o intuito de diminuir a violência entre crianças, adolescentes e jovens, reconhecendo a escola como um instrumento mediador e democratizador que impulsiona e favorece boas condições de vida à sociedade.

As rondas e patrulhamentos no entorno das escolas facilitaram aos agentes de segurança pública adentrar nas escolas, desenvolvendo projetos educativos aprovados em parceria com a SEDUC, e, dessa forma, sendo requisitados pelos diretores de escolas, que, por sua vez, sem a construção de uma proposta educativa didático-pedagógica resolviam seus problemas de indisciplina e incivilidade.

Para Tiellet (2012), a falta de percepção e diagnóstico sobre as manifestações de violência nas escolas possibilitou a elaboração de projetos e estratégias de redução e prevenção da violência no contexto escolar na perspectiva da segurança. Sendo assim, problemas corriqueiros de indisciplinas e incivildades com os quais as escolas sempre lidaram passaram a ter foco e controle policial.

A Rede Cidadã é um projeto social, desenvolvido pela SEJUSP, que atua em parceria com as escolas, auxiliando-as através de projetos sociais. A escola seleciona alunos tipificados pelos atores escolares como “desajustados” e “problemáticos” e os encaminha à rede a fim de que mudem seus comportamentos através dos projetos sociais ali desenvolvidos. O referido projeto atua na prevenção criminal, inserindo crianças, adolescentes e jovens em atividades esportivas, culturais e de capacitação aplicadas por policiais militares e pedagogos e assistente social.

A família também é envolvida no processo. São realizadas visitas domiciliares pela PM juntamente com a Assistente social que inclui os pais ou responsáveis no processo, e a Visita escolar feita pela PM e o pedagogo que vão até a escola verificar rendimento, frequência e disciplina do aluno. Desse modo, muitos alunos inseridos no projeto acabam desvinculando-se da má influência das ruas. Hoje, no estado de Mato Grosso, o Programa Rede Cidadã desenvolve suas atividades nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Nova Olímpia, Rondonópolis e Cáceres, e tem sua sede na base comunitária da polícia militar localizada no bairro Junco.

No contexto de Cáceres, as medidas para enfrentar a violência no espaço escolar têm sido desenvolvidas por agentes de segurança pública, em especial a Polícia Militar. Ao ser solicitada pelas escolas estaduais e municipais, a Polícia Militar desenvolve projetos educativos, como é o caso do PROERD, com palestras educativas para crianças e adolescentes, e também realiza a Ronda Escolar, através do patrulhamento com viaturas da polícia militar no entorno das escolas, com o intuito de coibir ações externas e conflitos no início e término das aulas, principalmente em horários noturnos (TIELLET, 2012).

Na concepção de Tiellet (2012), o enfrentamento dos conflitos e da violência na escola não deve ser de responsabilidade policial, porque nem todas as manifestações são

delitos que exijam a presença policial, mas da escola que precisa estudar seu ambiente, conhecer e categorizar os atos que nela ocorrem para enfrentar e prevenir casos de violência/crime que possam acontecer. Essa autora também afirma que não há projetos de redução e prevenção dos conflitos e da violência elaborados pelas escolas, mas projetos desenvolvidos pela parceria SEDUC/SESP, ou projetos elaborados somente pela SESP/PMMT, implantados nas escolas para enfrentar a violência.

Ao se constatar que não há projetos elaborados para enfrentar os conflitos e a violência no espaço escolar por parte do coletivo, torna-se relevante identificar a percepção dos atores escolares sobre os conflitos e a violência e sobre a presença da polícia na escola.

Com o intuito de subsidiar mais o conhecimento sobre o tema em pauta; identificar estudos que tenham relação com a proposta investigada; saber qual o foco da problemática que está sendo discutida atualmente; identificar os métodos e as técnicas utilizados nas pesquisas; identificar quais as áreas do conhecimento que apresentam maior interesse na temática, e, assim, contribuir com reflexões sobre os resultados encontrados nesta pesquisa, realizou-se o levantamento das produções acadêmicas sobre violência entre 2012 e 2016.

2.6 Balanço da produção nacional sobre a violência e a escola

Os descritores escolhidos para esse levantamento foram pesquisados separadamente e em conjunto: violência urbana, violência escolar.

O levantamento foi limitado ao intervalo de tempo de cinco anos, entre 2012 e 2016. Foi realizado no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que permitiu refinar a busca dos descritores pelos seguintes parâmetros: por grau — tese e dissertação; por ano de publicação; por assuntos e por Programa de Pós-Graduação credenciados no território brasileiro.

Através do descritor violência escolar foram localizados 346 trabalhos; com o descritor violência urbana foram localizadas 249 produções; com os descritores violência urbana e violência escolar juntos foram encontrados 28 estudos. Do total de 623 produções localizadas, destacaram-se 17, conforme consta no Quadro 1.

As pesquisas citadas foram necessárias para entender o fenômeno da violência que invade o espaço educacional, através de experiências e relatos de professores e alunos, e

seu posicionamento frente à ação da polícia no contexto escolar, na tentativa de inibir as ações de violência praticadas dentro e fora da escola.

Quadro 1 – Relação dos trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que foram considerados significativos para a pesquisa.

Nº	PÚBL. OU PAR.	ÁREA	ANO	GRAU	AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO
1	Pública	Sociologia	2012	Dissertação	Joice Duarte Batista Lôbo	A violência de alunos contra professores: a representação das escolas públicas de Goiânia-GO.
2	Pública	Saúde	2012	Dissertação	Michelly Rodrigues Esteves	Um olhar sobre a rede social no enfrentamento da violência escolar nas instituições de Ensino Médio de Alfenas-MG
3	Particular	Educação	2012	Dissertação	Marcio Adriano Cardoso	Paz e violência na escola: vozes, ecos e silêncios
4	Particular	Educação	2012	Tese	Maria do Horto Salles Tiellet	Política pública de redução e prevenção dos conflitos e da violência em ambiente escolar no estado do Mato Grosso, no período de 2003-2010, e os reflexos nas escolas estaduais do município de Cáceres
5	Pública	Educação	2013	Dissertação	Karina Santos da Silva	Tecendo sentidos sobre uma escola pública na favela do real porque narrativas, experiências e resistências
6	Pública	Ciências Humanas	2013	Tese	Adalgisa Aparecida de Oliveira Gonçalves	A violência escolar no contexto da relação entre biopolítica e educação
7	Pública	Ciências Humanas	2014	Tese	Juliana Aparecida Matias Zechi	Educação em valores: solução para a violência e a indisciplina na escola?
8	Pública	Ciências Humanas	2014	Tese	Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco	Violências Escolares: fala de educadores
9	Pública	Ciências Humanas	2014	Dissertação	Rodrigo César Costa	Moralidade e violência nas escolas na visão dos professores
10	Pública	Ciências da Religião	2014	Tese	Marcelo Máximo Purificação	Violência no espaço escolar e a necessidade da cultura de paz: um estudo a partir da realidade do 9º ano de uma escola estadual em Luziânia
11	Pública	Ciências Humanas	2014	Tese	Jucileide de Socorro Tavares Maciel	Livro da vida: uma estratégia lúdica de intervenção em relação à violência na escola.
12	Pública	Ciências Humanas	2015	Dissertação	Adrielle Gonçalves da Silva	Percepções de professoras e professores sobre a violência que viveram na família e na escola: analisando a violência da escola
13	Particular	Ciências Humanas	2015	Dissertação	Marcos Ramos Penteadó	Violência Escolar: percepção de professores e alunos
14	Pública	Educação	2015	Dissertação	Frádia Cícera de Castro Tsukamoto	A violência escolar na perspectiva dos professores do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais de Cáceres – MT

15	Pública	Saúde	2015	Tese	Michelly Rodrigues Esteves	Violência no contexto escolar sob a óptica de alunos do Ensino Médio
16	Pública	Ciências Humanas	2015	Dissertação	Jaqueline Portella Giordani	Violência escolar: formas de manifestação e fatores associados
17	Pública	Ciências Humanas	2016	Dissertação	Ariel Cristina Gatti Vergna	Indisciplina e violência na escola: concepções e discursos de educadores

Fonte: Informações do banco de dados da BDTD. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira.

Considera-se relevante para a presente pesquisa a tese intitulada “A violência escolar no contexto da relação entre biopolítica e educação”, de Adalgisa Aparecida de Oliveira Gonçalves, defendida em 2013, em Florianópolis-SC. A referida pesquisa possibilitou compreender o fenômeno da violência escolar e seus atravessamentos sócio-histórico-culturais, a partir das experiências e relatos dos interlocutores entrevistados. A pesquisa destaca a realidade socioeconômica deficitária dos entornos da escola, pessoas que vivem em vulnerabilidade social, pertencentes à classe média baixa. O bairro caracterizado como violento e a escola situada nesse bairro possuem altos índices de violência: tráfico de drogas, assassinatos, depredações, pichações, brigas entre alunos/alunos e alunos/professores. Nesse sentido, a violência e a falta de segurança nas redondezas da escola são apontadas como fatores que levam à desistência escolar, pois a escola está situada em um lugar de alto índice de violência e criminalidade.

Já a tese intitulada “Educação em valores: solução para a violência e a indisciplina na escola? ”, de Juliana Aparecida Matias Zechi, defendida em 2014, aponta também outros fatores externos que influenciam o cotidiano escolar: penetração de gangues, tráfico de drogas, exclusão social, crise e conflito de valores e o desemprego. E também cita a violência contra a escola, os furtos e as depredações.

Essa pesquisa possibilitou conhecer os projetos realizados na escola, com o intuito de prevenir a violência escolar e melhorar as relações entre os atores escolares, podendo servir como alternativas para esse tipo de problemática.

A dissertação intitulada “Percepções de professoras e professores sobre a violência que viveram na família e na escola: analisando a violência da escola”, de Adriele Gonçalves da Silva, defendida em 2015, contribuiu para entender que a violência no espaço escolar tem diversas fontes: sociais, institucionais, relacionais e pedagógicas. Nesse sentido, o que ocorre dentro da escola pode ser influenciado por fatores externos ligados às condições econômicas, posição social dos agentes escolares e a outras questões sociais vinculadas à pobreza, à exclusão social e à desigualdade social. Vale ressaltar que nesse estudo a violência não aparece como um problema específico das escolas localizadas nos bairros pobres, mas há também os fatores internos, como as práticas institucionais que envolvem todos os atores escolares e não apenas o aluno.

A tese intitulada “Livro da vida: uma estratégia lúdica de intervenção em relação à violência na escola”, de Jucileide de Socorro Tavares Maciel, defendida em 2014, possibilitou entender o fenômeno da violência inserida em espaços e camadas sociais sob diferentes formas e com variadas causas, propondo a interação como estratégias para

superação da violência escolar, e também ações conjuntas, o diálogo entre os agentes escolares e a comunidade. Esse estudo apresenta informações sobre registros de ocorrência policial referentes à natureza dos delitos ocorridos nas escolas em diferentes municípios de Belém do Pará, provocando ações imediatas da polícia que entra na escola na tentativa de inibir a violência e a criminalidade.

A pesquisa intitulada “Violência Escolar: percepção de professores e alunos”, defendida por Marcos Ramos Penteado, em 2015, possibilitou entender a realidade que a escola enfrenta, sendo denominada “Escola de passagem”, pois muitos alunos que ali estudam moram em bairros, no entorno da escola, considerados perigosos. Para os professores, a violência está relacionada ao perfil do aluno, isto porque muitos dos alunos deixam de ir à aula ao se envolverem com facções criminosas em comunidades no entorno da escola, onde o sentimento de medo, e o comportamento de silêncio e revide ali vividos são reproduzidos na escola.

E os dois estudos relacionados à temática e que abrangem o contexto de Mato Grosso, pontualmente o município de Cáceres, são das autoras Tiellet (2012) e Tsukamoto (2015). A tese intitulada “Política pública de redução e prevenção dos conflitos e da violência em ambiente escolar no Estado do Mato Grosso, no período de 2003-2010, e os reflexos nas escolas estaduais do município de Cáceres”, de Maria do Horto Salles Tiellet, defendida em 2012, foi fundamental para que se conhecessem as diretrizes que orientam as políticas de redução e prevenção da violência no ambiente escolar no estado de Mato Grosso. E também possibilitou compreender a percepção de violência pela equipe docente nas escolas pesquisadas e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas por agentes de segurança pública com o intuito de proteger os atores escolares e manter a ordem nas escolas.

Tsukamoto (2015), em sua pesquisa sobre a violência escolar nas escolas públicas do município de Cáceres, constatou que as manifestações tipificadas como violência escolar pelos professores, mesmo que essas escolas estejam localizadas em bairros considerados violentos, são ações de indisciplina, microviolências e de incivilidade praticadas pelos alunos. Ainda conforme essa autora, os conflitos produzidos na escola estão relacionados ao modelo de sociedade em que se vive, às suas políticas econômicas e sociais, sendo necessárias estratégias de enfrentamento pautadas pela mediação pacífica de conflitos, considerando a escola um espaço propício para relações democráticas, em que prevaleça o diálogo.

Ao se encerrar este capítulo, a partir do exposto até aqui, adotam-se, como medida para definir violência nas escolas, as manifestações descritas nos livros de ocorrências tipificadas como crime e delito praticados por atores escolares ou estranhos ao ambiente escolar, podendo ocorrer intra ou extramuros; as outras manifestações mencionadas como indisciplina e microviolências são praticadas exclusivamente por atores escolares no interior das escolas, e estão sujeitas às correções e punições pautadas no Regimento da Escola e também sujeitas a serem objeto de políticas públicas desenvolvidas pela escola, através de projetos e programas para combater e reduzir esses eventos.

No próximo capítulo apresenta-se a metodologia da pesquisa realizada nas escolas municipais do município de Cáceres/MT.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

Neste capítulo descreve-se o caminho metodológico percorrido na presente pesquisa. Apresenta-se o problema, os objetivos, o tipo de pesquisa e abordagem, o *lócus* de pesquisa, os sujeitos, os instrumentos de coleta de dados e, por último, a exposição do método utilizado para sistematização e análise dos dados coletados cujos procedimentos foram realizados descrevendo-se passo a passo as ações realizadas, visando responder as questões da pesquisa.

3.1 O problema da pesquisa

A violência é um fenômeno que tem se manifestado de diversas formas e está presente em diferentes contextos sociais: nas famílias, comunidades, bairros, instituições entre outros, as pessoas se sentem ameaçadas e vulneráveis em seus cotidianos. Esse fenômeno tem afetado também o contexto escolar.

Pesquisas realizadas por Tiellet (2005; 2008; 2012) e Tsukamoto (2015) nas escolas da rede pública de Cáceres-MT revelam que, em sua maioria, os conflitos escolares apresentados por comportamentos de indisciplina e incivilidade dos alunos são tipificados pelos professores como ações de violência. Essa concepção levou os gestores escolares, em determinadas situações, a solicitar a intervenção da polícia militar, tanto para obter sua presença no interior da escola quanto para desenvolver projetos para atender de tempos em tempos essas demandas, como é o caso da “Ronda Escolar” e “Programa Educacional de Resistência às Drogas” (PROERD).

Assim, nesta pesquisa, busca-se desvendar se há relação entre a dita violência escolar e a violência no entorno da escola (violência urbana) registrada no bairro em que se localiza a instituição de ensino.

Diante do exposto surgem os seguintes questionamentos: Qual a percepção do professor sobre os conflitos que ocorrem na escola e a violência em seu entorno? Quais os bairros com maiores índices quantitativos de violência urbana (homicídios), segundo dados da Polícia Militar de 2010 a 2017? Há relação entre os bairros mais violentos do ponto de vista do número de homicídios e a intervenção policial nas escolas neles localizadas? Qual a percepção dos professores sobre a presença de policiais militares no espaço escolar? E quais as propostas da escola para enfrentar os conflitos que ocorrem no interior e a violência no entorno da escola?

3.2 Hipótese

Como hipótese inicial parte-se do pressuposto de que a violência, em seus diversos aspectos, está presente em todos os contextos sociais e tem ultrapassado os muros da escola, seja por ações dos atores escolares ou por estranhos no ambiente escolar, considerando-se que a escola — espaço permeado pela complexidade dos acontecimentos sociais, culturais e históricos — tem sido alvo de diversas manifestações do conflito, do interpessoal ao crime, tanto em seu interior quanto em seu entorno. E são as crianças e adolescentes os alvos da criminalidade nos confrontos entre bandidos e agentes de segurança pública, pela violência presente no entorno das escolas, seja como vítimas de bala perdida, que resulta, na maioria das vezes, em morte de inocentes. Essas situações têm tornado a instituição escolar e seus atores fragilizados e impotentes.

Os noticiários sobre a violência originada no interior da escola ou aquela que ocorre em seu entorno implica a percepção dos atores escolares, mesmo que as notícias sobre a violência que impacta as escolas não ocorram próxima as instituições nas quais os atores se encontram. Nessa perspectiva, as diversas manifestações, os conflitos que ocorrem no contexto escolar, mesmo sem a tipificação de crime, exigem a presença policial.

E se a sala de aula, compreendida como marcador significativo na escola, que regula as práticas e define os papéis, simbolizada como espaço de aprendizagem (BRAGA, 2010), for invadida por conflito, seja ele físico, moral e/ou psicológico, ocorre instabilidade e insegurança na comunidade escolar. A insegurança, muitas vezes, pode ocorrer devido à falta de informação e esclarecimento por parte dos atores escolares em saber distinguir, por exemplo, um ato de incivilidade, que pode ser hostil e agressivo e nem por isso violento, da microviolência, que é delito, e, portanto, deve ser enquadrada como violência. Além disso, pelo fato de a comunidade escolar não realizar ações concretas de enfrentamento e prevenção de conflito e de violência em sua escola, com base em estudo científico sobre o que realmente acontece na instituição.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivo Geral

Identificar, a partir da percepção dos professores das escolas da rede municipal de Cáceres/MT, localizadas nos bairros com maiores registros de homicídios, se a violência urbana influencia o ambiente escolar e o sentimento de insegurança do coletivo.

3.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os bairros com maior índice de homicídio;
- b) Localizar e identificar as escolas públicas municipais nos bairros com maior ocorrência de homicídio;
- c) Elaborar mapa geográfico com a localização das escolas nos bairros com maior ocorrência de violência - homicídios;
- d) Identificar as manifestações que ocorrem no interior da escola;
- e) Indagar como os sujeitos pesquisados percebem a violência na localidade em que está inserida a escola e a relacionam com o que ocorrem em seu interior;
- f) Conhecer a percepção da equipe docente sobre a violência que ocorre dentro e fora do contexto das escolas pesquisadas;
- g) Examinar se a violência no entorno da escola influencia o ambiente escolar e o sentimento de insegurança dos professores;
- h) Explicitar a imagem da polícia percebida pelos sujeitos pesquisados.

3.4 Tipo de pesquisa e Abordagem

De acordo com as características deste estudo, o tipo de pesquisa mais adequado é a pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa ou quantitativa.

Perovano (2014) salienta que a pesquisa descritiva visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam ao fenômeno pesquisado ou processo. Nesse aspecto, a pesquisa em pauta atendeu a essa característica, pois o fenômeno estudado é fruto da relação que se busca estabelecer entre duas variáveis: a violência urbana, com recorte no homicídio, e a violência na escola. Ambas as variáveis são dados das ocorrências policiais quantificados pelo setor de estatística da polícia

militar. Por outro lado, conforme Creswell e Clark (2007), a pesquisa *quantiqualis*, ou método misto, apresenta uma tipologia voltada para as ciências sociais. Esse método permite cruzar dados estatísticos com dados qualitativos. A combinação dessas duas abordagens possibilita que se lance olhares diferentes, proporcionando uma visualização ampla do problema pesquisado.

Para Flick (2004), a inter-relação dos métodos quantitativos e qualitativos proporciona mais confiabilidade e legitimidade aos resultados encontrados, impedindo o reducionismo à apenas uma opção. As abordagens qualitativas e quantitativas são necessárias para a pesquisa realizada, entretanto, quando utilizadas segmentadas podem ser insuficientes para compreender um fenômeno. Na presente pesquisa, os dados estatísticos foram necessários para sustentar as análises qualitativas e alcançar os objetivos do estudo.

3.5 *Lócus* da Pesquisa

O fenômeno da violência urbana e suas influências no cotidiano escolar poderia ser estudado em qualquer cidade do estado de Mato Grosso, entretanto, optou-se pela cidade de Cáceres, devido a sua localização geográfica, sendo esta cidade fronteira com a Bolívia, porta de entrada de entorpecentes e outros tipos de criminalidade no país.

O *lócus* da pesquisa foi definido após a análise quantitativa dos registros de homicídios, por bairro, obtidos através do setor de estatística da Polícia Militar (PM) do município de Cáceres, no período de 2010 a 2017.

A partir da análise dos dados foi possível selecionar os quatro bairros com maior índice de homicídios, sendo selecionado um bairro em cada quadrante, Norte-Sul, Leste-Oeste, e, conseqüentemente, uma escola em cada quadrante. Os bairros selecionados foram: Centro, Jardim Guanabara, Nova Era e Vila Nova. Optou-se por desenvolver a pesquisa em escolas da rede municipal de ensino. Assim, selecionou-se uma escola da rede municipal do bairro escolhido por quadrante.

Vale ressaltar que houve bairro selecionado, dentro do quadrante, com apenas um homicídio, isso se deve ao fato de que os demais bairros do quadrante, embora possuíssem número maior de homicídios, não foram selecionados, como é o caso dos bairros Cavahada, Jardim Marajoara, Jardim Padre Paulo, porque não havia escolas da rede municipal nesses bairros.

No Quadro 2, a seguir, apresentam-se os bairros da cidade de Cáceres, na zona urbana, com seus respectivos registros de homicídios, quantificados em períodos distintos. Atualmente, a cidade de Cáceres possui 49 bairros.

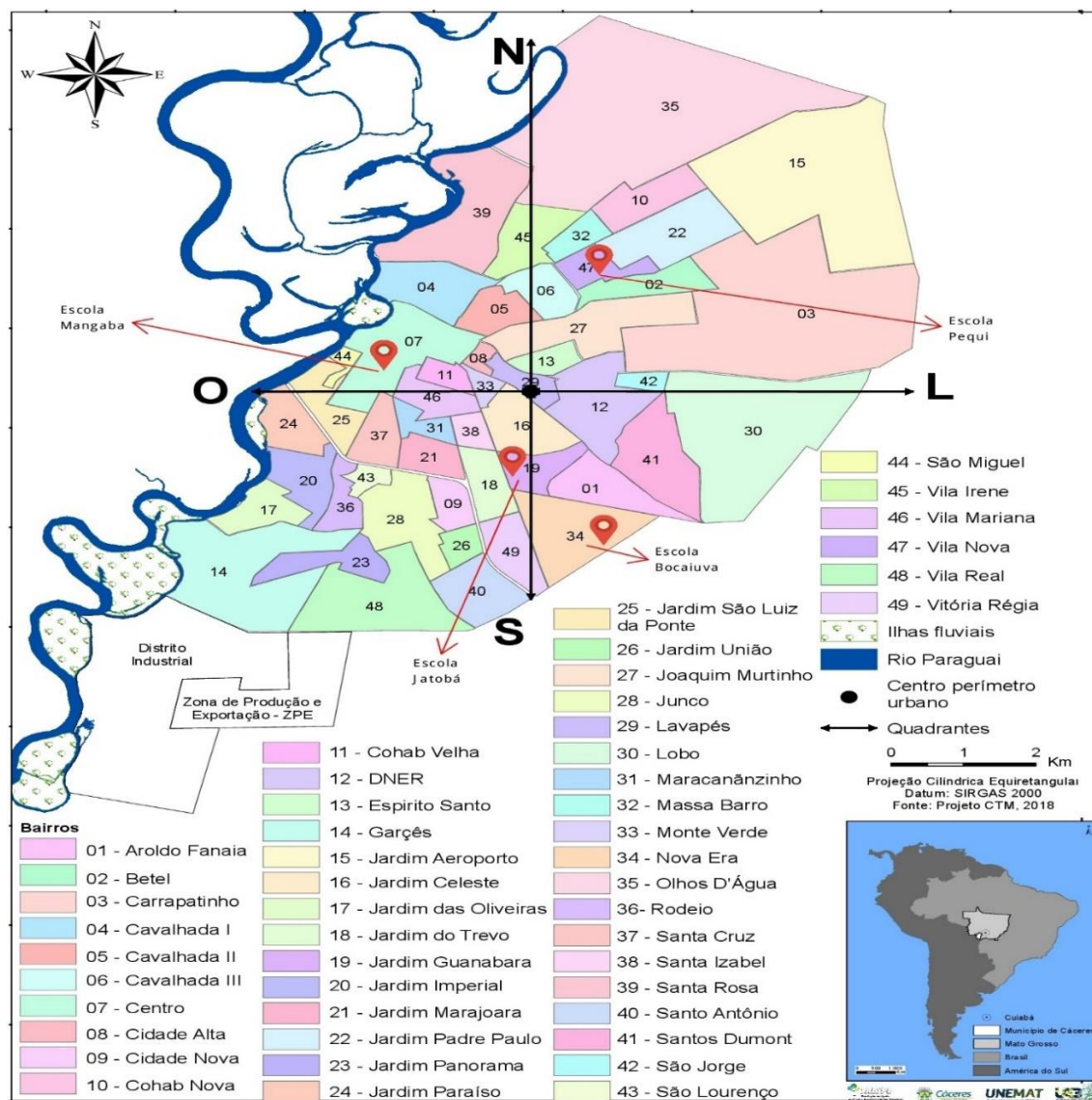
21	JD Marajoara		-		1	2	-	1	-	4
22	JD Padre Paulo	1	-	-	2	-	-	1	-	4
23	JD Panorama	-	1	-	-	-	-	-	-	1
24	JD Paraíso	-	-	1	-	-	-	-	-	1
25	JD São Luiz da Ponte	1	-	-	-	-	-	-	-	1
26	Jardim União	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	Joaquim Murtinho	-	-	-	-	-	-	-	-	
28	Junco	1	-	-	-	-	-	-	-	1
29	Lavapés	-	-	-	-	-	-	-	-	
30	Lobo	-	-	-	-	-	-	-	-	
31	Maracanãzinho	-	-	-	-	-	-	-	-	
32	Massa Barro	-	-	-	1	1	-	1	-	3
33	Monte Verde	-	-	-	-	-	-	1	-	1
34	Nova Era	3	2	1	-	-	1	4	-	11
35	Olhos D'água	1	-	1	-	-	-	-	-	2
36	Rodeio	-	-	-	-	-	-	1	-	1
37	Santa Cruz	1	-	-	-	-	-	2	-	2
38	Santa Izabel	1	-	1	-	-	-	-	-	2
39	Santa Rosa	-	-	-	-	-	-	-	-	
40	Santo Antônio	-	-	-	1	-	-	-	-	1
41	Santos Dumont	-	-	-	-	-	-	-	-	
42	São Jorge	-	-	-	-	-	-	-	-	
43	São Lourenço	-	-	-	1	-	1	-	-	2

44	São Miguel	-	-	-	-	-	1	-	-	1
45	Vila Irene	3	1	-	-	-	-	-	-	4
46	Vila Mariana	-	-	-	-	-	-	-	-	
47	Vila Nova	1	-	1	-	1	-	1	-	4
48	Vila Real	-	1	-	-	-	-	-	-	1
49	Vitória Régia	1	-	1	-	-	-	-	-	2

Fonte: Setor de Estatística do 6º Batalhão de Polícia Militar de Cáceres-MT. Adaptado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira.

Os quatro bairros com maior registro de homicídios, em cada quadrante, estão demarcados no mapa geográfico da cidade de Cáceres, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 2- Mapa geográfico dos bairros do município de Cáceres/MT com identificação dos bairros com maior incidência de homicídios por quadrante.



Fonte: Elaborado pelo Laboratório de Geotecnologias - LABGEO UNEMAT. Adaptado por MEDEIROS, Marcos Ferreira.

Após a identificação dos bairros da cidade de Cáceres com maior registro de homicídios, distinguem-se as escolas públicas da rede municipal que fizeram parte da presente pesquisa.

A rede de ensino público municipal de Cáceres possui, atualmente, 24 escolas localizadas na zona urbana. Para a presente pesquisa foram escolhidas quatro escolas

municipais localizadas nos bairros que apresentavam maior número de ocorrências de natureza homicida registradas pela polícia militar, no período de 2010 a 2017, destacando-se uma escola em cada um dos quadrantes Norte-Sul, Leste-Oeste. Essas escolas receberam nomes fictícios para preservar sua identidade, e constam no Quadro 3.

Quadro 3 - Relação das escolas pesquisadas da rede municipal de ensino, segundo os bairros com maior número de homicídios, em Cáceres, no período de 2010-2017.

ORDEM	NOME DAS ESCOLAS ³	BAIRROS	QUADRANTES
01	Jatobá	JD Guanabara	Sul
02	Pequi	Vila Nova	Norte
03	Mangaba	Centro	Oeste
04	Bocaiúva	Nova Era	Leste

Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Educação/ Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira.

A partir da escolha das escolas definiram-se os sujeitos da pesquisa, conforme a descrição a seguir.

3.6 Sujeitos da Pesquisa

Segundo os dados da Secretaria Municipal de Educação, a rede de ensino em Cáceres-MT conta com 24 escolas municipais, que possuem, aproximadamente, 407 professores, dos quais 210 são efetivos e 197, contratados. Destaca-se que dos 407 professores, 18 são coordenadores e 21 são diretores de escola.

O contato inicial com as quatro escolas selecionadas para a realização do estudo foi com os diretores. Inicialmente, foram apresentados o propósito da pesquisa, o assunto a ser pesquisado, e o parecer de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Unemat. Após, definiu-se o local onde seria aplicado o questionário, garantindo aos participantes que todas as informações obtidas seriam mantidas em total sigilo, e que, após o término da pesquisa, os relatos seriam descartados, mantendo sob sigilo tanto a imagem dos indivíduos e quanto da escola.

O critério de escolha dos sujeitos, prioritariamente, foram os professores efetivos do 1º ao 9º ano, incluindo Coordenadores (as) e Diretores (as) das quatro escolas públicas

³ Os nomes das escolas pesquisadas foram substituídos por nomes de árvores do cerrado mato-grossense, para manter o anonimato das escolas.

municipais selecionadas, lotados na instituição há mais de dois anos e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É preciso destacar que foram excluídos da amostra os professores contratados e os professores efetivos que se encontravam em licença médica, licença prêmio e também os que se recusaram a participar da pesquisa.

O número de professores das escolas selecionadas consta no Quadro 4.

Quadro 4 - Número de professores por escola pesquisada (efetivos, contratados e gestão) que participaram da pesquisa e dos que se recusaram.

ESCOLA	PROFESSORES		COORD.	DIRETOR	TOTAL	RECUSARAM	PARTICIPARAM
	Efetivo	Interino					
Jatobá	09	01	01	01	12	04	08
Mangaba	13	01	01	01	16	05	11
Pequi	08	01	01	01	11	04	07
Bocaiúva	12	02	01	01	16	01	15
Total	42	05	04	04	55	14	41

Fonte: Elaborado por MEDEIROS, Marcos Ferreira.

O quantitativo de pessoas que poderiam participar da pesquisa era de 55 sujeitos, entre professores (efetivos e interinos), coordenadores e diretores. Desse total, 41 sujeitos aceitaram participar da pesquisa, compreendendo um percentual de 10,07% do total de professores da rede municipal de ensino de Cáceres.

Como era esperado, nem todos os sujeitos quiseram participar da pesquisa por motivos variados, e após informá-los que seria aplicado um questionário com perguntas relacionadas à violência dentro e fora da escola e também sobre a imagem da polícia militar, 14 se negaram a participar.

Segundo Bogdon e Biklen (1994) apud Tiellet (2002), a negativa de se manifestar pode ocorrer pelos fatores timidez, medo, receio entre outros. Mesmo assim, isto é, com a negativa, atingiu-se o número de participantes proposto para a presente pesquisa.

3.6.1 Questões éticas da pesquisa

Destaca-se, aqui, que a pesquisa em pauta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT, no dia 27 de outubro de 2017, pelo Parecer nº 2.354.366, conforme o Anexo A.

3.7 Instrumentos de Coleta de Dados

De acordo com Cellard (2010) apud Tiellet (2012), as fontes documentais são variadas e podem ser classificadas em dois grupos: documentos arquivados e não arquivados, e também segundo sua natureza — documentos públicos, arquivos públicos e arquivos públicos não arquivados, documentos privados, arquivos privados e documentos pessoais.

Para a pesquisa em pauta foram utilizadas como instrumentos de coleta de dados fontes documentais de natureza pública. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram escolhidos conforme a necessidade de investigar o fenômeno da violência dentro e fora das escolas. As fontes documentais pesquisadas foram: a base estatística da Polícia Militar referente aos homicídios registrados no ano de 2010 a 2017, e o Livro de Ocorrência (LO) das escolas envolvidas na pesquisa.

Foi analisado o LO do período de 2017, de cada uma das quatro escolas municipais pesquisadas, no qual ficam registrados todos os tipos de ocorrências praticadas pelos atores escolares. Através da análise do LO foi possível identificar os conflitos que aconteceram entre os atores escolares: comportamentos agressivos, indisciplinas e incivildades, tanto no interior das escolas quanto no intramuros.

O outro instrumento de coleta de dados foi o questionário semiestruturado também conhecido como questionário misto, aplicado aos professores, coordenadores e diretores. Elaborado com questões abertas e fechadas, esse instrumento possibilitou buscar informações sobre a percepção de violência no espaço escolar, e também saber se a violência no entorno das escolas influencia o clima de violência e o sentimento de insegurança dos professores das escolas localizadas nos bairros de maior incidência de ocorrência policial.

Esse instrumento tem sido eficaz nas pesquisas realizadas no espaço escolar para o entendimento de crenças e valores, tanto individuais quanto coletivas. O questionário misto, conforme Triviños (1987), caracteriza-se por questionamentos apoiados por teorias e hipóteses que favorecem as respostas dos informantes e a descrição dos fenômenos sociais.

O referido questionário foi disponibilizado para os sujeitos da pesquisa de cada escola, quando, ao se realizar o primeiro contato com os quatro diretores, todos eles

optaram por distribuir os questionários, individualmente, aos participantes voluntários da pesquisa, em horários oportunos para que não atrapalhasse a aula do professor.

O questionário foi composto por cinco questões fechadas e duas perguntas descritivas. Cada um dos instrumentos de coleta de dados, e as questões do questionário, atenderam como alvo os objetivos da pesquisa a serem atingidos, conforme consta no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação entre os instrumentos de coleta de dados e os objetivos da pesquisa.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	OBJETIVOS
Fonte documental (Boletins de Ocorrências registradas na PM)	Relacionar as localidades (bairros, vilas, residenciais) com maior ocorrência policial;
	Identificar os bairros com maior índice de homicídios;
	Localizar e identificar as escolas públicas municipais nesses bairros;
	Elaborar mapa geográfico com a localização das escolas nos bairros com maior ocorrência de violência – homicídios.
Fonte documental (Livro de ocorrência da escola)	Identificar os locais das ocorrências, os atores envolvidos e os atos registrados.
Questionário	Indagar como os sujeitos pesquisados (professores) percebem a violência na localidade em que está inserida a escola e a relacionam com o que ocorre em seu interior;
	Conhecer a percepção da equipe docente sobre a violência que ocorre dentro e fora do contexto das escolas pesquisadas;
	Examinar se a violência no entorno da escola influencia o ambiente escolar e o sentimento de insegurança dos professores;
	Explicitar a imagem da polícia militar percebida pelos sujeitos pesquisados.

Fonte: Elaborado por MEDEIROS, Marcos Ferreira

Atribuiu-se aos sujeitos da pesquisa que responderam o questionário um código formado de duas letras maiúsculas, sendo que a primeira identifica a escola e a segunda a função do informante, seguida de numeração em sequência que indica o total de sujeitos pesquisados em cada escola, garantindo-lhes, desse modo, o anonimato. Aos diretores foi atribuída a letra “D”, aos coordenadores a letra “C”, e aos professores a letra “P”. Assim, MP5 significa que o sujeito pesquisado é da escola Mangaba, e é o professor de número 5.

3.8 Procedimentos teórico-metodológicos (Análise de Dados)

De acordo com Gatti (2002, p. 44), “[...] quando falamos de método, estamos falando da forma de construir o conhecimento”. O método é um ato concreto, revelado nas ações, na organização do trabalho, na escolha da teoria, dos objetos e da análise dos dados. É revelado nas formas de pensar e fazer no transcorrer da própria pesquisa, assim está sempre em construção.

Para essa autora, os métodos

[...] não são somente um conjunto de passos que ditam um caminho. São também um conjunto de crenças, valores e atitudes. Há que se considerar o aspecto interiorizado do método, seu lado intersubjetivo, e, até em parte, personalizado pelas mediações do investigador. [...] são vivências do próprio pesquisador com o que é pesquisado. (GATTI, 2002, p.54-55)

Nessa direção, a escolha do método remete a processos decisórios e deve estar em consonância com o fenômeno pesquisado e a teoria a qual fundamentará. Segundo Gamboa, (2007, p. 59), deve-se “[...] considerar, fundamentalmente, a problemática que se pretende pesquisar”.

Os dados foram sistematizados e analisados a partir de dois métodos: o quantitativo e o qualitativo. O quantitativo é expresso através de dados estatísticos cuja sistematização ocorre através de gráficos, tabelas e quadros.

Foram quantificados os dados do questionário, especialmente aqueles relacionados à característica dos sujeitos pesquisados, destacando-se: idade; naturalidade; formação; tempo de exercício no magistério; situação administrativa (efetivo ou interino); gênero. E também dados referentes à percepção do professor (a) a respeito do ambiente escolar. Também foram quantificadas as informações coletadas nos Livros de Ocorrências das Escolas.

Nas questões abertas do questionário sobre a segurança adotou-se a análise qualitativa, através da técnica de Análise de Conteúdos de Bardin (2010), por ser uma técnica utilizada em pesquisas qualitativas e por proporcionar o levantamento de indicadores, categorias que permitem a realização de inferências e de compreensão do fenômeno estudado.

Na perspectiva de Bardin (2010), o primeiro contato foi a transcrição das entrevistas, e dessa leitura flutuante surgiram as categorias, Unidades de Registro (UR) e

a Unidade de Contexto (UC) que correspondem às mensagens codificadas que nortearam a análise dos dados.

A primeira etapa da análise de conteúdo refere-se à descrição. A segunda se refere à interpretação, e a última etapa, à inferência. Os resultados, a sistematização e a análise dos dados estão contemplados no Capítulo 4, intitulado Os bairros com altos índices de violência, o clima na escola e a percepção do (a) professor (a) sobre segurança.

4. OS BAIRROS COM MAIS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS, O AMBIENTE ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR

Neste capítulo apresentam-se os resultados e a análise dos dados que foram coletados mediante diferentes instrumentos. Os dados referentes às fontes documentais constam em quadros e gráficos, e os dados do questionário semiestruturado são analisados utilizando-se o método Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. A análise de conteúdo objetiva identificar indicadores sobre os quais se possa inferir outra perspectiva que não a da mensagem dada. Os dados apresentados são de quatro escolas da rede pública municipal da cidade de Cáceres/MT, escolhidas obedecendo-se ao seguinte critério: estarem localizadas em bairros com maior ocorrência de violência urbana, especialmente os crimes contra a pessoa, “homicídios”, distribuídas nos quatro quadrantes da cidade.

Para a apresentação e análise dos dados, este capítulo divide-se em subitens referentes aos instrumentos de coleta de dados utilizados, que abrangem as fontes documentais e o questionário.

4.1 Fontes Documentais

As fontes documentais usadas foram Livros de Ocorrência (LO) das escolas pesquisadas e os dados das ocorrências registrados (BO) pela Polícia Militar. Os dados dos Boletins de Ocorrências (BO), registrados e sistematizados pela Polícia Militar, foram apresentados na metodologia da pesquisa em pauta, quando foram utilizados para mapear os bairros da cidade de Cáceres que apresentavam maior número de ocorrências, “homicídios”, servindo de critério para a seleção das escolas públicas pesquisadas localizadas em cada um dos quatro quadrantes.

4.1.1 Dados dos Boletins de Ocorrência (BO) da Polícia Militar (PM)

Segundo os Boletins de Ocorrências de 2010-2017, os bairros da cidade de Cáceres com maior número de violência urbana, no tocante aos crimes contra a pessoa, “homicídios”, são os bairros: Cavanhada I, com sete; Cavanhada III, com quatro; JD Padre Paulo, com quatro; JD São Luiz, com cinco; Vila Irene, com quatro; Centro, com oito; Vila Nova, com quatro; Nova Era, com onze; Jardim Guanabara, com um (ver Quadro 6).

Para efeito da pesquisa foram localizados os bairros com maior número de homicídios em cada quadrante, que possuíssem uma escola pública municipal em seu perímetro. Nessas quatro localidades ocorreram 24 homicídios, de um total de 83, em sete anos. O total de homicídios nos quatro bairros corresponde a 28,9% do total de crimes contra a pessoa corridos nos sete anos do período pesquisado - 2010 a 2017.

Quadro 6 - Bairros de Cáceres/MT com maior número de “homicídios” registrados pela Polícia Militar (PM) no período de 2010-2017.

BAIRROS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	QUANTIDADE
Jardim Guanabara	00	0	-	-	-	-	01	-	01
Centro	03	01	-	-	01	01	02	-	08
Vila Nova	-	-	02	-	01	-	01	-	04
Nova Era	03	02	01	-	-	01	04	-	11
TOTAL	06	03	03	-	02	02	08	-	24

Fonte: Setor de Estatística do 6º Batalhão de Polícia Militar de Cáceres-MT. Adaptado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira.

Cada bairro está localizado em um dos quadrantes da cidade, e as escolas públicas municipais que ali funcionam receberam nomes fictícios, garantindo-lhes o sigilo. A Escola Jatobá está localizada no quadrante Sul; a Escola Pequi, no quadrante Norte; a Escola Mangava encontra-se no quadrante Oeste; e a quarta e última escola, Bocaiúva, se localiza no quadrante Leste.

4.1.2 Livro de Ocorrências (LO) das escolas pesquisadas

Os dados aqui anunciados foram coletados nos Livros de Ocorrências (LO) das escolas pesquisadas, referentes ao ano letivo de 2017. Os LO serviram para identificar as manifestações que ocorreram no interior da escola, a percepção dos atores das escolas sobre essas manifestações, além de propiciar o mapeamento dos locais onde os conflitos aconteceram em cada uma das escolas pesquisadas.

O Livro de Ocorrência das escolas é uma ferramenta de controle e serve como proteção para a escola. Neles é registrado o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, ou seja, do ponto de vista dos gestores, todas as ações que desregulam o funcionamento e as atividades didático-pedagógicas da escola.

Nos registros constam a data do fato, o local, os nomes dos envolvidos, os motivos, o nome do (a) professor (a) que fez o encaminhamento e a ação realizada pela escola. Registra-se tudo no LO, incluindo faltas sem justificativas, ou quando o aluno precisa se ausentar por estar passando mal, e também quando o aluno se evade da escola.

Os registros nos LO, em sua maioria, são feitos com vocábulos simples, que são descritos pelo diretor, coordenador e pelo professor, no momento em que ocorrem os fatos ou após a convocação dos responsáveis pelos alunos, e em alguns casos mais graves como: abusos, violências físicas e até mesmo negligências dos técnicos da Secretaria Municipal de Educação responsável pela escola, ou do Conselho Tutelar (CT).

Os locais que mais apresentaram as manifestações de conflito e de violência, conforme os registros no LO, são: a sala de aula, fila do lanche, pátio, banheiro, hora do recreio, quadra esportiva, corredores e entorno da escola. A maior parte dos registros na sala de aula são comportamentos de indisciplina, incivildades, e, em alguns casos, a violência física/vias de fato. Para Tsukamoto (2015), a sala de aula é o lugar onde os conflitos acontecem naturalmente, pois as diferenças e contradições se evidenciam com facilidade pela interação entre os indivíduos e também com os gestores escolares.

As manifestações e as medidas tomadas pelos gestores, em 2017, registradas nos Livros de Ocorrências das escolas pesquisadas, constam no Quadro 7.

Quadro 7 - Manifestações com o maior número de registros nos Livros de Ocorrências (LOs), por escola, no ano de 2017.

TIPIFICAÇÃO	CATEGORIAS	ESCOLA JATOBÁ	ESCOLA PEQUI	ESCOLA MANGABA	ESCOLA BOCAIUVA
CONFLITOS	INDISCIPLINA	Desobedecer às ordens do professor. Desrespeitar o professor perante os colegas em sala de aula. Falar alto durante as aulas. Utilizar palavras de baixo calão. Sair da sala sem autorização. Se negar a fazer atividades em sala. Rasgar folhas do caderno. Assoviar durante a aula. Atrapalhar e Andar na sala durante a aula. Faltar aula sem justificativa. Sair para o intervalo e não retornar. Subir nas árvores do pátio da escola. Ir para a escola e não assistir aula.	Acender fósforo na sala de aula. Alterar com o professor. Não fazer a tarefa de classe. Perturbar a aula. Conversas paralelas durante a aula. Brincar em cima da mesa da sala de aula. Jogar tesoura na professora. Falar palavrões para o professor. Responder ao professor de forma desrespeitosa. Xingar a professora. Evadir-se da escola após o recreio. Pular o muro da escola. Faltar à aula sem justificativa. Chegar atrasado à escola. Ficar jogando bola após o recreio sem autorização do professor. Ficar andando nos corredores no horário de aula. Pular o muro e jogar pedra nas pessoas no entorno da escola. Aluna trajando roupa curta inadequada. Desobedecer ao professor. Gritar com a diretora. Entrar na sala de aula molhado.	Não realizar as atividades em classe. Atrapalhar os colegas que estão fazendo atividades.	Afrontar o professor. Desacatar. Atrapalhar o bom andamento da aula. Fazer gracinha e palhaçadas durante a aula. Não realizar atividades propostas em sala. Gritar. Falar alto na sala de aula. Faltar com o respeito. Avançar no professor para agredi-lo. Brincar durante a aula. Zombar do professor. Responder ao professor com agressividade. Cantar Funk proibido durante a aula. Faltar aula. Evadir-se da escola. Desinteresse e desatenção na aula. Maneiras indevidas. Teimosia. Afronta. E desobediência ao professor. Deixar de fazer atividades extraclasse. Chegar atrasado à aula. Entrar na sala de aula com roupas sujas. Comportamentos inadequados.
	INCIVILIDADES (Agressão verbal, agressividade)	Brigas, Chutes, Socos, Pontapés, Voadeira, Arranhões. Jogar material escolar no colega. Palavras Pejorativas, xingamentos, Palavrões, deboche, apelidos, gozação.	Brigas no pátio e em sala de aula. Derrubar o colega da bicicleta. Chutes. Murros. Jogar comida no colega. Derrubar o colega no banheiro. Puxar o cabelo. Jogar trigo e quebrar ovo na cabeça do colega. Jogar giz no colega. Palavras inadequadas. Xingamentos. Apelidos. Discussões em sala. Falar palavrões. Passar a mão nas partes íntimas do colega dentro do banheiro. Desenhar figuras obscenas no uniforme do colega.	Murros. Mordidas. Arranhões. Rasteira. Agredir o professor com chutes, pontapés. Rasgar a blusa do professor. Agredir o ADI e diretor com chutes. Palavrões. Mostrar o pênis para o colega na sala de aula.	Tapas. Murros. Chutes. Brincar de lutinha na hora do recreio. Jogar água no colega. Fazer xixi no colega. Palavras ofensivas, Palavrões. Deboche. Xingar o professor. Pegar no pênis na sala de aula. Rabiscar os livros didáticos da escola. Difamar o lanche oferecido pela Escola
VIOLÊNCIA	MICROVIOLÊNCIA	Ofender a aluna, chamando-a de gorda.		Tratar aluno de forma grosseira chamando-o de burro, fraco e incompetente. Tratar o aluno	Puxar o aluno bruscamente pelo braço porque não quis fazer atividade.

	(ação de profissionais da educação contra aluno)	Retirar o aluno da sala a força, vindo a causar lesões. ADI deixou de alimentar o aluno, e deixou cair no chão.		de forma ríspida. Guarda foi mal-educado com os pais de alunos. Guarda xingou aluno de capivara. Guarda se desentendeu com funcionário da escola e ameaçou dizendo que iria dar um tiro.	
	ATO INFRACIONAL (Dano ao patrimônio)	Torneira do bebedouro danificada. Muro pichado. Furto.	Porta e janela danificadas e vidro quebrado. Lâmpada do banheiro quebrada. Parede da escola rabiscado. Ameaçar a professora dizendo que iria dar um soco no seu rosto. Ir à escola com estilete na mochila e fósforo. Trazer faca na mochila. Danificar bicicleta do colega. Agredir o guarda e ofendê-lo.	Vidros, cortinas, porta da sala de aula danificados. Monitor danificado. Lixeira danificada .	Furtar os materiais escolares e dinheiro de outro aluno.
	DELITO		Furto de bicicleta no pátio da escola. Furto de celular no interior da escola.		Guarda ingerindo bebida alcoólica durante o serviço. Guarda ameaçou professores.

Fonte: Livros de Ocorrências das escolas pesquisadas. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira.

No Quadro 7 apresentam-se as principais manifestações de violência que ocorreram no interior das escolas, as quais foram tipificadas e categorizadas.

Segundo Tiellet e Costa (2004), nas escolas de Cáceres é comum presenciar cenas de indisciplina, incivilidade, conflitos interpessoais, *bullying*, brincadeiras com maior ou menor grau de risco à integridade física de alguém, crimes contra o patrimônio, contravenções e agressividade. Essas manifestações, ainda presentes nas escolas municipais pesquisadas e registradas nos LO (Quadro 7), foram tipificadas como conflitos e violências. A tipificação conflito reuniu manifestações categorizadas como indisciplina e incivildades. A indisciplina é um comportamento caracterizado pela zombaria, risadas, sarcasmo, deboche, desacato, atos de comunicação não verbal, incluindo o gesto, o olhar, o não fazer nada, o silêncio, ruídos, mímicas, desobediência e também a indiferença que causam desconforto aos docentes (TIELLET, 2012). Comportamentos direcionados especificamente contra a autoridade educacional (professor, gestor, funcionário), que estão diretamente relacionados ao processo didático pedagógico, não podem ser tipificados como agressão ou violência, mas como indisciplina (TIELLET; COSTA, 2004). Na tipificação conflito também se encontra a incivilidade, representada por agressões verbais expressas em palavras inadequadas, xingamentos, apelidos, palavrões, ofensas, deboche, gozação, atos e gestos obscenos, atitudes agressivas — empurrões, arranhões e jogar material escolar no colega.

Outra tipificação das manifestações que ocorreram nas escolas pesquisadas foi a violência cujas categorias estão delineadas pela microviolência, o ato infracional e o delito, todos com grau leve de gravidade.

A categoria microviolência foi produzida por agentes escolares (professor e funcionário), e essa ação é denominada por Abramovay (2002) e Charlot (2002) de violência da escola. Tal categoria suaviza a responsabilização dos agentes escolares sobre a produção da violência na escola. Outra manifestação que se enquadra no que se caracteriza como violência são os atos infracionais relacionados, na maioria dos casos, ao dano patrimonial da escola e ao delito propriamente produzido por agentes internos ou externos à escola.

As ações de violência contra a escola registradas nos livros de ocorrências estão manifestadas através de ações de alunos ou de estranhos, podendo ser identificadas por ato infracional ou crime.

Não houve registros nos Livros de Ocorrência de questões referentes ao tráfico ou o uso de drogas no interior e no entorno das escolas. Somente a menção ao carregamento de uma caixa de fósforos encontrada na mochila de um aluno, o que pode não ter relação com o uso de droga. Como a droga foi um assunto silenciado, pode-se deduzir que nas escolas pesquisadas não há esse tipo de ocorrência ou pode estar relacionado a algum tipo de omissão, medo, desconhecimento sobre o assunto e também uma possível naturalização do fato.

Constata-se, nos registros nos LO, que algumas manifestações se repetem nas quatro escolas, porém, as medidas tomadas por elas, em alguns casos, são diferentes. Constata-se também que na mesma escola as ações tomadas se diferenciam para manifestações semelhantes, dependendo da quantidade de ações praticadas pelo aluno, (Quadro 8).

Quadro 8 - Medidas tomadas pelas escolas conforme os registros de ocorrência do ano de 2017.

TIPIFICAÇÕES	CATEGORIAS	ESCOLA JATOBÁ	ESCOLA PEQUI	ESCOLA MANGABA	ESCOLA BOCAIUVA
CONFLITOS	INDISCIPLINA	Encaminhamento para secretaria da escola. Pedido de desculpas.	Atividades extraclasse. Suspensão do recreio.	Orientações. Pedido de desculpas.	Convocação da coordenação para esclarecimentos.
	INCIVILIDADE	Pedido de desculpas. Suspensão da aula. Advertência.	Convocação dos pais. Advertência. Admoestação. Pedido de desculpas. Orientação para os pais.	Convocação dos pais. Pedido de desculpas. Advertência. Orientação.	Convocação dos pais. Advertência.
VIOLENCIA	MICROVIOLÊNCIA (ação de profissionais da educação contra aluno)	Convocação dos agressores para prestar esclarecimentos para a coordenação e para a responsável pelo aluno.		Coordenação chamou o professor para conversar.	Convocação do diretor, coordenador, mãe e professor para esclarecimentos.
	ATOS INFRACIONAIS	Convocação dos pais. Advertência.	Ressarcimento do dano pelo aluno, conforme regimento interno. SME informada	Convocação dos pais. Conselho tutelar. SME informada.	Convocação dos alunos pela coordenação.
	DELITO		Boletim de ocorrência registrado		Boletim de Ocorrência registrado

Fonte: Livro de Ocorrências das escolas pesquisadas. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira

De acordo com o Quadro 8, foi possível constatar que as medidas tomadas pelas escolas para comportamentos de indisciplina e de incivilidade foram semelhantes: desde exigir pedidos de desculpas, convocação dos pais, até encaminhamento para a secretaria da escola. Ou seja, para o enfrentamento dessas categorias, os conjuntos de medidas variam, dependendo da gravidade do ato praticado e da frequência com que é praticado por determinado aluno.

Nos casos de exposição de partes íntimas do corpo, as quatro escolas pesquisadas tomaram a seguinte atitude: convocação dos pais. Percebe-se que nesse tipo de atitude por parte de crianças e adolescentes, a família deve ser acionada para ter conhecimento e principalmente orientações por parte de especialistas, nesse sentido deveria o Conselho Tutelar tomar as providências.

Nos casos referentes à tipificação — violência — em que os atores educacionais foram protagonistas de ações categorizadas de microviolência contra alunos, não foi convocado o Conselho Tutelar para resguardar a criança ou o adolescente. E as medidas foram brandas: convocação do professor para prestar esclarecimentos sobre o fato ocorrido, esclarecimentos da escola ao responsável pelo aluno, não sendo o professor agressor a dar explicações, pedido de desculpas e ele não recebeu nenhuma advertência. Ao se comparar essas medidas com as usadas para o ato infracional (dano ao patrimônio) que foi levado, por parte da gestão, à Secretaria Municipal de Educação (SME), a microviolência praticada pelo professor não repercutiu formalmente na SME.

Os atos infracionais praticados pelos alunos que correspondem às depredações do patrimônio público ou privado foram tratados com o ressarcimento do dano, convocação dos pais, e o Conselho Tutelar (CT) e a SME foram informados.

Nos casos envolvendo ações de estranhos na escola, furto de bicicleta e celular no interior da escola, a polícia foi acionada e o Boletim de Ocorrência foi registrado. Para as ações de violência praticadas por funcionários da escola, do tipo ameaças, prevaricação, agressão física, foram registrados Boletins de Ocorrência e a polícia não foi chamada.

O exposto indica que a polícia foi acionada nos casos de delitos praticados por estranhos ao recinto escolar, enquanto que em casos de violência praticada por dirigentes educacionais isso não aconteceu e muito menos o caso chegou formalmente à SME. No entanto, nos casos de ação do aluno contra o professor, a polícia militar foi chamada pela direção da escola para proteger o professor, para controlar a situação e registrar o BO contra o aluno.

É de se destacar que a categoria atos infracionais, em que ações praticadas por alunos foram assim classificadas, o Conselho Tutelar, os responsáveis e a SME foram informados, e em relação às medidas a escola agiu objetiva e formalmente.

Comparando-se as medidas de enfrentamento para as ações tipificadas como violência (Quadros 7 e 8), foi possível constatar que a atuação da escola frente à violência no seu contexto depende de quem é o agressor.

4.2 Dados do questionário semiestruturado

O questionário semiestruturado aplicado aos professores das escolas Jatobá, Pequi, Mangaba e Bocaiúva foi constituído de três campos distintos. No primeiro visou-se estabelecer o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa; no segundo campo indagou-se sobre a percepção do (a) professor (a) a respeito do ambiente escolar; e no terceiro campo tratou-se das questões relativas à segurança. Os dados do primeiro e do segundo campo do questionário misto foram tratados estatisticamente. Já os dados obtidos no campo referente à segurança foram analisados mediante a técnica de Análise de Conteúdo.

4.2.1 Perfil dos sujeitos

Os sujeitos da pesquisa são professores efetivos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, incluindo Coordenadores (as) e Diretores (as) lotados (as) na escola há mais de dois anos que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I).

Do universo de professores da rede pública municipal comum total de 407, obtivemos uma amostra de 41 sujeitos, atingindo o percentual de 10,07% do total de professores da rede municipal de ensino de Cáceres. Destes, 30 são efetivos e 11 são contratados. Dos sujeitos da pesquisa, 33 se declararam do gênero feminino, e oito do gênero masculino. O perfil dos participantes da pesquisa consta no Quadro 9.

Quadro 9 - Perfil dos participantes

CATEGORIAS		TOTAL	ESCOLA MANGABA	ESCOLA PEQUI	ESCOLA BOCAIUVA	ESCOLA JATOBÁ
IDADE	20 a 30	01	-	-	01	-
	31 a 40	15	05	01	03	06
	41 a 50	16	03	05	03	05
	+ 50	04	03	-	01	-
	Não respondeu	05	02	01	-	02
NATURALIDADE	Cáceres	20	05	03	04	08
	Outros	15	07	04	02	02
	Não respondeu	06	01	-	01	04
FORMAÇÃO	Pedagogo	33	12	05	08	08
	Outros	06	-	02	-	04
	Não respondeu	02	01	-	-	01
TEMPO MAGISTÉRIO	0 a 10 anos	14	03	-	06	05
	11 a 20 anos	07	01	02	-	04
	21 a 30 anos	09	03	03	01	02
	Não respondeu	11	06	02	-	03
TEM OUTRO EMPREGO	Sim	03	-	01	01	-
	Não	38	12	06	06	14

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira

Em relação à idade, 31 sujeitos da pesquisa se encontram na faixa etária entre 31 e 50 anos; um, entre 20 e 30 anos; quatro estão acima de 50 anos; e cinco sujeitos não responderam.

Em relação à naturalidade, 20 participantes da pesquisa nasceram em Cáceres; 15, em outros municípios e em outros estados brasileiros; e seis não responderam.

No que se refere à formação profissional, 33 são licenciados em Pedagogia; seis são formados em áreas distintas (Matemática, Educação Física, Biologia, Geografia, Letras); e dois não responderam qual a área de formação.

Referente ao tempo de magistério, 14 participantes atuam no magistério de zero a 10 anos; sete, entre 11 e 20 anos; nove, atuam entre 21 e 30 anos; e 11 não responderam.

Quando indagados sobre “outro emprego”, 38 participantes responderam não possuir outro emprego; dois responderam ser professores em outras escolas do município; e um não respondeu.

Pode-se afirmar que o tempo de atuação no magistério do grupo de profissionais pesquisados é bem representativo entre aqueles que estão iniciando na carreira e aqueles

com mais de dez anos e próximos a se aposentar, revelando significativa experiência profissional. E o fato de a maioria ser nascida em Cáceres e outros municípios do estado de Mato Grosso, e ser licenciada em Pedagogia, indica que fizeram sua formação acadêmica na Unemat.

4.2.2 Percepção dos sujeitos sobre o ambiente escolar

Neste estudo, também se buscou conhecer a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre o ambiente escolar, conforme consta no Quadro 10, a seguir.

Quadro 10 - Percepção dos sujeitos sobre o ambiente escolar

CATEGORIAS	ALTERNATIVAS	TOTAL	ESCOLA MANGABA	ESCOLA PEQUI	ESCOLA BOCAIUVA	ESCOLA JATOBÁ
PERCEPÇÃO SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR	Muito bom	23	10	04	03	06
	Razoável	15	02	03	03	07
	Ruim	02	-	-	01	01
	Não sei responder	01	01	-	-	-
SENTIMENTO DE SEGURANÇA NA ESCOLA	Sim	32	11	07	05	09
	Não	03	01	-	-	02
	Às vezes	05	01	-	03	02
SENSAÇÃO DE AMEAÇA	Sim	01	-	-	-	01
	Não	40	12	07	08	13
PERMANÊNCIA NA ESCOLA	Permanece	41	12	07	08	14
	Muda	-	-	-	-	-
SENSAÇÃO QUANDO SAI DA ESCOLA	Seguro	26	08	06	04	08
	Pouco seguro	14	03	01	04	06
	Inseguro	01	01	-	-	-
PERCEPÇÃO SOBRE OS ALUNOS	Não são violentos	27	11	04	06	06
	São pouco violentos	13	-	03	02	08
	São violentos	-	-	-	-	-
	São muito violentos	01	01	-	-	-
PERCEPÇÃO SOBRE O ENTORNO DA ESCOLA	Nada violento	19	08	04	05	02
	Um pouco violento	19	03	02	03	11
	Violento	03	01	01	-	01
	Muito violento	-	-	-	-	-

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira

O ambiente escolar — lugar de aprendizagem — também é considerado um espaço de conflitos, onde têm se manifestado, por parte dos atores escolares (professores, funcionários e alunos), comportamentos e atitudes que podem desencadear atos de violência, pelo fato de os gestores não dispensarem a devida atenção e tratamento adequado a essas manifestações.

Em relação à percepção dos professores sobre o ambiente da escola, a maioria o considerou de muito bom a razoável, destacando-se, nesse caso, a Escola Mangaba, no quadrante Oeste cujo ambiente foi considerado muito bom, e a Escola Jatobá, localizada na região Sul cujo ambiente foi considerado razoável e ruim. Apenas dois professores das escolas Bocaiuva e Jatobá disseram que o ambiente dessas escolas é ruim. É na Escola Jatobá e na Escola Mangaba que alguns professores não se sentem seguros no seu interior, embora a maioria dos professores pesquisados tenha respondido sim, isto é, que se sentem seguros na escola em que trabalham.

Questionados se se sentem ameaçados, 40 professores disseram não se sentir ameaçados. Somente na Escola Jatobá, quadrante Sul, houve caso de ameaças contra o professor por parte de alunos e pais. Os informantes das Escolas Pequi, Bocaiuva e Jatobá consideram seus alunos pouco violentos, enquanto a maioria dos professores respondeu que não consideram seus alunos violentos.

Assim, mesmo que poucos professores afirmem não se sentir seguros no interior da escola, e considerem o ambiente ruim por terem sofrido ameaças de seus alunos, e estes serem considerados um pouco violentos, todos os professores dizem que continuariam trabalhando nessas escolas. Essa espécie de contrassenso nas respostas dos participantes da pesquisa suscita os seguintes questionamentos: Porque essa minoria não mudaria de escola? Porque continuar trabalhando em um ambiente que considera ruim e violento?

Quanto à categoria percepção dos sujeitos sobre o entorno da escola, as respostas pouco violento e violento superam, numericamente, os que afirmam ser o entorno da escola nada violento. Destaca-se, aqui, o conjunto de professores da Escola Jatobá, em que apenas dois afirmaram não ser violento o entorno da escola. Nenhum dos sujeitos das quatro escolas pesquisadas marcou, no questionário, a opção “muito violento”, do que se conclui que os professores não consideram a localização da escola um fator de risco.

4.2.3 Percepção dos sujeitos sobre a segurança da escola

O ambiente escolar é permeado de significações, valores, ideologias, que cada indivíduo carrega e são compartilhados, aprendidos e internalizados na relação com o outro. Nesse sentido, buscou-se conhecer a percepção de cada sujeito sobre o ambiente escolar. A segurança da escola é um dos fatores primordiais para a prevenção da violência, nesse sentido, apresentam-se as informações sobre a percepção dos sujeitos a respeito da segurança escolar (Quadro 11).

Quadro 11 - Procedimentos para a segurança da Escola

ALTERNATIVAS	ESCOLA MANGABA	ESCOLA PEQUI	ESCOLA BOCAIUVA	ESCOLA JATOBÁ	TOTAL
Colocação de grades, cadeados, fechaduras e muros altos.	-	-	-	02	02
Maior vigilância (policiais, vigias, maior número de inspetores de corredor).	07	02	02	10	21
Punição exemplar de alunos indisciplinados; (suspensão, transferência e expulsão).	-	02	03	08	13
Treinamento e formação de professores para lidar com o problema da violência.	03	05	03	11	22
Reforma das instalações escolares (maior iluminação, pinturas, troca de vidros).	07	05	-	07	19
Abrir a escola em horários alternativos para a comunidade local realizar atividades	05	01	02	04	12
A escola é segura.	02	01	04	-	07
Total de respostas					96

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira

A questão referente à segurança possibilitava ao participante marcar três alternativas, o que significa permitiria atingir um total de 123 respostas. A soma de 96 respostas corresponde, em média, à indicação de duas alternativas por professor. Mas ao se analisar o Quadro 11 é possível afirmar que os professores da escola Jatobá escolheram três alternativas, o que pode significar que os professores dessa escola estão apreensivos e inseguros. Eles destacam a necessidade de capacitar os professores para lidar com a violência, e na sequência indicam que é necessário haver maior vigilância, incluindo policiamento, vigias e inspetores de corredor.

A totalidade dos professores da Escola Jatobá entende que é preciso executar todos os procedimentos listados para haver segurança.

No Quadro 11 constata-se, por parte dos professores, algumas inquietações específicas em cada escola. Professores da Escola Jatobá propuseram a colocação de grades, cadeados, muros para, provavelmente, conter a violência do entorno que adentra na escola. A Escola Mangaba foi a única que não indicou punição aos alunos indisciplinados. A Escola Bocaiuva não indicou a necessidade de reformas (iluminação, pintura, reparo nas janelas, com a colocação de vidros), revelando, de certo modo, que não é a estrutura da escola que incomoda e inquieta os professores. E, por fim, nenhum

professor propôs outras alternativas, além das relacionadas para marcar, embora houvesse essa possibilidade, no item “outros” (ver Apêndice II).

4.2.4 Fatores que comprometem o processo ensino-aprendizagem

Quadro 12 - Fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem.

FATORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	ESCOLA MANGABA	ESCOLA PEQUI	ESCOLA BOCAIUVA	ESCOLA JATOBÁ	TOTAL
Indisciplina/desinteresse dos alunos.	09	06	06	11	32
A falta de envolvimento dos professores com a escola e com os alunos.	-	-	02	01	03
A insuficiência de materiais didáticos na escola.	05	03	02	03	13
O clima de insegurança resultante do ambiente violento existente dentro da escola	-	-	01	05	06
O clima de insegurança resultante do ambiente violento existente ao redor da escola.	01	01	02	07	11

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira

A questão representada no Quadro 12, semelhante à anterior, também possibilitava a indicação de três alternativas. E ao se analisar o esse quadro é possível constatar que a maioria dos sujeitos não fizeram uso dessa possibilidade assinalando, alguns, duas alternativas. Constata-se que a maioria dos professores pesquisados apontou a indisciplina, a insuficiência de materiais didáticos e o entorno da escola como fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem. Para Tiellet (2012), indisciplina abrange comportamentos corriqueiros no ambiente escolar, não havendo uso da força, nem de violência, mas uma ação que gera perturbação, passível de punição conforme o Regimento Escolar.

Os professores das escolas pesquisadas apontaram, de maneira unânime, a alternativa referente à indisciplina e ao desinteresse dos alunos. No entanto, uma dessas escolas se diferencia pelo número expressivo de professores que destacam a falta de materiais didáticos. E o terceiro fator destacado pelos professores da Escola Jatobá é o entorno da escola, com o maior número de sinalizações.

Tanto os professores pesquisados da Escola Jatobá quanto os da Escola Bocaiuva marcaram todas as alternativas, incluindo a falta de envolvimento dos professores com a

escola e com os alunos. Esse fato pode indicar a dificuldade encontrada pelos professores no relacionamento com os alunos, seja porque os alunos são indisciplinados ou por indiferença de ambos os atores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Conforme Zaluar (2001), a forma com que a escola e o professor tratam o aluno pode desencadear problemas de baixa estima, desinteresse, apatia, revolta, atitudes agressivas e provocar a violência, entre outros.

No mesmo questionário havia a opção de apontar “outros fatores que dificultam o processo de ensino/aprendizagem”, cujas respostas constam no Quadro 13.

Quadro 13 - Fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem

ESCOLAS	OUTROS FATORES MENCIONADOS PELOS PROFESSORES
MANGABA	(08) responderam Falta de compromisso dos pais no processo de ensino e aprendizagem.
PEQUI	(05) responderam Falta de envolvimento da família com a comunidade escolar (02) responderam Problemas de infraestrutura, (01) responderam Bloqueios e traumas psicossociais de alunos.
BOCAIUVA	(04) responderam Falta de infraestrutura, (03) responderam Falta de participação dos pais em relação à aprendizagem dos filhos, (01) responderam Falta de envolvimento da família com a escola, (06) responderam Desinteresse do aluno.
JATOBÁ	(03) responderam Falta de envolvimento da família na educação dos filhos (07) responderam Família desestruturada.

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira

Outros fatores destacados pelos sujeitos pesquisados são a falta de envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem e problemas de infraestrutura que podem estar relacionados ao problema de segurança já citado no Quadro 13, em que destacam a necessidade de reformas, além de reparos na iluminação. A questão referente à não participação da família expõe um problema de difícil solução.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há um número expressivo de analfabetos funcionais na cidade de Cáceres, somado ao contingente de trabalhadores na informalidade e de diaristas, o que pressiona muitos pais a terem que optar entre a presença na escola ou a presença no serviço, e ainda há o fato de muitas crianças e adolescentes se encontrarem sob a responsabilidade de parentes, especialmente dos avós, que têm dificuldade de locomoção. Esse conjunto de variáveis dificulta o envolvimento e a participação efetiva dos pais e responsáveis na escola. Embora seja possível que os professores queiram dividir com os pais a responsabilidade que lhes cabe no processo didático-pedagógico da escola, desconsiderar o exposto é negar

a situação vulnerável em que se encontram crianças e adolescentes, é “lavar as mãos”, é se omitir da responsabilidade e do compromisso profissional, social e ético com a escolarização desses jovens.

4.3 Atuação da Polícia Militar no ambiente escolar

O questionário possibilitou identificar a percepção dos sujeitos relativa à atuação da polícia militar no ambiente escolar e no entorno da escola. Para esse item, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010) para analisar as repostas dos sujeitos. A análise de conteúdo caracteriza-se por um conjunto de técnicas de análise através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, sendo as respostas dos sujeitos consideradas mensagens por serem descritivas. Para Bardin, o objetivo da análise de conteúdo é buscar a inferência de conhecimentos relativos à recepção das mensagens.

Seguindo o procedimento de sistematização e análise dos dados descritos no capítulo 3 desta dissertação, a técnica de Análise de Conteúdos de Bardin (2010) permite a definição de categorias que possibilitam realizar inferências e compreender o fenômeno estudado.

No Quadro 14 constam as informações sobre a percepção dos professores referente à atuação da polícia militar no interior e no entorno das escolas, enquanto que no Quadro 15 revela-se a percepção dos professores sobre a influência da violência urbana na escola.

É válido ressaltar que esses quadros foram constituídos com recortes das falas de alguns entrevistados e os nomes das escolas às quais pertencem estão abreviados: Escola Jatobá (EJ), Escola Pequi (EP), Escola Mangaba (EM) e Escola Bocaiuva (EB).

Quadro 14 - A percepção dos professores sobre a atuação da polícia militar no interior e no entorno das escolas pesquisadas

UNIDADE DE REGISTRO (UR)	CATEGORIAS	UNIDADE DE CONTEXTO (UC)
POLÍCIA MILITAR COMO PARCEIRA	ENTORNO	<p>“Ótimo, assim fica um pouco mais protegida a escola e entorno da mesma”(EM).</p> <p>“Boa, fazem ronda constantemente”(EM).</p> <p>“Muito bom e necessário principalmente em torno da escola”(EB).</p> <p>“É necessário que seja mais presente, em suas rondas”(EB).</p> <p>“Vejo a atuação da polícia militar no entorno e interior da escola de muito valia e necessário, pois inibe a interação dos vândalos”(EP).</p> <p>“É importante as visitas de policiais e ronda no horário e pós horário entorno da escola”(EP).</p> <p>“Ótimo, desde quando os policiais passaram a fazer rondas e vigia na escola e entorno dela diminuiu os números de meninos que ficava no portão da escola provocando outros alunos. Precisa aumentar as visitas e rondas dos policiais em volta da escola”(EJ).</p> <p>“Deveria ser mais presente, principalmente no início e fim das aulas”(EJ)</p>
	INTERIOR	<p>“Acho ótimo ter a polícia como parceira da escola. A polícia militar dentro e fora da escola torna-a mais segura, evitando atos violentos” (EM)</p> <p>“Percebemos que enquanto a polícia faz a ronda ou mesmo quando entra na escola os alunos mantêm respeito, mas a partir do momento em que os policiais executa projetos com os alunos (capoeira, esporte, etc.) os alunos passam a não respeitar os mesmos”(EJ).</p> <p>“ No interior da escola não é necessário, só se houver alguma inflação que necessite do amparo policial. Ao redor da escola é necessário para manter a tranquilidade do ambiente escolar”(EP).</p>
AUSÊNCIA DA POLÍCIA	ENTORNO	<p>“Não vejo a presença da polícia dentro da escola, e no entorno da escola ao sairmos as 17:00 horas pouco percebo a presença da polícia. Posso dizer que foram raras as vezes que vi uma viatura da polícia militar aqui por perto”(EM).</p> <p>“Fazem patrulhamento esporadicamente no bairro”(EP).</p> <p>“Não tenho percebido a atuação da polícia, deveria ser mais presente no entorno da escola”(EJ).</p> <p>“ Não existe”(EB).</p> <p>“Precisei da polícia, mas não vieram na escola”(EP).</p>
	INTERIOR	<p>“Não presenciei nesta escola a visita de policiais durante as aulas”(EM).</p> <p>“Inexistente, tanto na prevenção quanto repressão”(EP).</p> <p>“No interior da escola não vi participação da polícia, Já no entorno desconheço a atuação”(EB).</p>

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por MEDEIROS, Marcos Ferreira

Constata-se, através dos dados, que a percepção dos professores sobre a atuação da polícia militar foi codificada: polícia parceira e ausência da polícia.

A polícia, na condição de parceira, foi considerada importante pelos professores das quatro escolas, principalmente no entorno, para manter a proteção, segurança, tranquilidade e inibir a ação de vândalos.

A Unidade de Registro (UR) referente à polícia militar como parceira, na categoria interior da escola, destacam-se duas Unidades de Contexto (UC) que são emblemáticas e que merecem uma reflexão maior por parte dos agentes da polícia militar envolvidos com a segurança das escolas. A primeira Unidade de Registro expressa: *“No interior da escola não é necessário, só se houver alguma inflação (sic) que necessite do amparo policial. Ao redor da escola é necessário para manter a tranquilidade do ambiente escolar”* (EP). Essa afirmação representa a compreensão do papel da polícia militar no contexto escolar. A presença policial deve ser assegurada no interior da escola quando houver manifestações relacionadas ao crime que nela tenha ocorrido. Fora isso, envolver-se em ações de indisciplina e incivildades não faz parte das funções, nem é da competência e muito menos da expertise da PM. E isso é indicado na Unidade de Contexto, quando o entrevistado afirma: *“Percebemos que enquanto a polícia faz a ronda ou mesmo quando entra na escola os alunos mantêm respeito, mas a partir do momento em que os policiais executa (sic) projetos com os alunos (capoeira, esporte, etc.) os alunos passam a não respeitar os mesmos”* (EJ). Somente impor disciplina não abarca as competências e habilidades para o exercício da função de professor que, embora com dificuldades, obteve o mínimo de informação e conhecimento para o exercício do magistério.

Constata-se que a escola valoriza a atuação da polícia e gostaria de tê-la como parceira, com maior correspondência e aceitação no entorno da escola, havendo reservas quanto à presença da PM no seu interior.

E quanto à Unidade de Registro (UR) - Ausência da polícia - constatou-se que tanto dentro ou fora da escola os professores não percebem a atuação da polícia, afirmando até que não existe ou quando solicitaram a presença da PM não foram atendidos. Apesar de alguns professores considerarem a atuação da polícia militar importante apenas no entorno das escolas, é importante ressaltar que a Polícia Militar tem colaborado com a prevenção e a violência nas escolas através de projetos educacionais como o PROERD e do projeto Ronda Escolar. Mas é possível que nas escolas pesquisadas esses projetos não tenham sido implementados e caso tenham sido não obtiveram a visibilidade merecida.

A outra questão analisada diz respeito à pergunta feita aos professores — se a violência urbana (do entorno) influencia o ambiente escolar. Para tal utilizou-se também a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin sistematizada no Quadro 15.

Quadro 15 - Percepção dos professores sobre a influência da violência urbana no ambiente escolar.

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO(UR)	UNIDADE DE CONTEXTO (UC)
VIOLÊNCIA URBANA	INFLUENCIA O AMBIENTE ESCOLAR	<p><i>“Ao meu ver sim. Pois se existe violência no entorno da escola, essa irá atingir o espaço escolar, principalmente se esta violência fora da escola estiver relacionada com a vivência de nossos alunos”</i>(EM).</p> <p><i>“Sim, pois a maioria dos nossos alunos moram no entorno da escola, essas violências aos casos mais graves tem uma influência ruim, não só na aprendizagem mas na sua autoestima e na sua formação cidadã”</i>(EM).</p> <p><i>“Sim, pois as crianças ficam expostos a esses tipos de ocorrências”</i> (EP).</p> <p><i>“Sim, os professores acabam tendo medo de cobrar mais disciplina e comprometimento dos alunos em função do contexto social o qual é entorno da escola”</i> (EB)</p> <p><i>Sim, a violência e a convivência dos alunos da escola com um ambiente violento influenciam (sic) diretamente em suas atitudes no interior da escola e conseqüentemente no processo de aprendizagem”</i>. (EB).</p> <p><i>“Influencia e muito, porque os conflitos gerados fora da escola acabam vindo para dentro do ambiente escolar”</i>. (EJ)</p> <p><i>“Sim, pois os alunos são da comunidade e geralmente se envolvem com confusão fora da escola e isso causa insegurança no ambiente escolar, o medo de sair da escola e ter alguém esperando, isso até prejudica o aprendizado”</i>. (EJ).</p> <p><i>“Influencia sim, pois tem alguns maloqueiros que ficam nas esquinas e os alunos ficam com medo de fazer alguma coisa com eles”</i> (EJ).</p> <p><i>“Sim, eu tenho medo de sair da escola em horários noturnos”</i>. (EJ).</p> <p><i>“A escola está em um bairro periférico e pode ser um fator de risco”</i>. (EJ).</p>
	NÃO INFLUENCIA O AMBIENTE ESCOLAR	<p><i>“Na minha opinião não, porque a violência não ocorre no entorno da escola e sim nos locais mais afastado”</i> (EP).</p> <p><i>“Não, há poucos casos de violência no entorno da escola”</i> (EB).</p> <p><i>“Não tenho percebido violência no entorno da escola”</i> (EJ).</p>

Fonte: Questionário semiestruturado. Elaborado por **MEDEIROS**, Marcos Ferreira.

Constatou-se, através da categoria “violência urbana”, que esta pode ser compreendida e expressa por duas Unidades de Registro (UR): influencia o ambiente escolar e não influencia o ambiente escolar.

A Unidade de Registro - influência da violência urbana no ambiente escolar - apresentou um contingente expressivo de manifestações pelos professores pesquisados de todas as escolas estudadas. Na Escola Jatobá, dos 14 participantes da pesquisa, 12 responderam que a violência urbana influencia o ambiente escolar. Na Escola Pequi todos responderam que há influência. Na Escola Bocaiuva, dos sete respondentes, cinco afirmaram que o entorno influencia o ambiente escolar, e na Escola Jatobá, dos 14 participantes, 10 declararam que a violência urbana influencia o ambiente escolar.

Desse modo, a fala de alguns professores faz com se considere que, na percepção da maioria, a violência urbana pode influenciar o ambiente escolar, porém, as influências apontadas pelos professores ocorrem devido a questões intrafamiliares que influenciam o ambiente escolar e prejudicam não só a aprendizagem, mas também a autoestima, o caráter e a formação cidadã dos alunos.

Para os professores, os alunos reproduzem o que veem, assim, ao presenciarem situações de violência na família, reproduzem na escola comportamentos de revolta, indisciplina, desinteresse pela aula e também de violência. Desse modo, os comportamentos aprendidos e internalizados no meio social são expressos nos diversos contextos e relações do indivíduo.

A criança é um ser que está em constante formação, necessita de bons exemplos para construir sua identidade e formar sua personalidade. Nesse sentido, a família e a escola constituem-se mecanismos sociais importantes para a formação do indivíduo.

Alguns professores percebem a relação entre as diferentes manifestações de conflito que ocorrem no interior das escolas e a violência urbana que se apresenta no bairro em que as escolas estão localizadas, especialmente aquelas tipologias relacionadas à violência doméstica, porém não fizeram relação destas com o número de homicídios registrados no bairro.

Nas escolas localizadas em bairros periféricos, mais afastados do centro da cidade, os professores destacaram os períodos noturnos como um fator de risco que influencia a atuação do professor em sala de aula, gera sentimento de insegurança, medo, em função do contexto social no qual a escola está inserida.

As manifestações dos docentes pesquisados correspondentes à Unidade de Registro (UR) - a não influência da violência urbana no ambiente escolar – foram poucas. Os professores acreditam que há poucos casos de violência no bairro, e quando há, os casos ocorrem em locais mais afastados da escola. Essa percepção de que bairros com alto número de homicídios não sejam considerados/percebidos violentos merece um estudo mais aprofundado.

Realizada a exposição e a análise dos resultados da pesquisa, no próximo capítulo inserem-se as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se identificar a percepção dos professores das escolas da rede municipal de Cáceres/MT, localizadas nos bairros com maiores registros de homicídios, se a violência urbana influencia o ambiente escolar e o sentimento de insegurança do coletivo. Para atingir tal objetivo, foram elaboradas as seguintes perguntas: Qual a percepção do professor sobre os conflitos que ocorrem na escola e a violência em seu entorno? Quais os bairros com maiores índices quantitativos de violência urbana (homicídios), segundo dados da Polícia Militar de 2010 a 2017? Há relação entre os bairros mais violentos do ponto de vista do número de homicídios e a intervenção policial nas escolas neles localizadas? Qual a percepção dos professores sobre a presença de policiais militares no espaço escolar? E quais as propostas que a escola apresenta para enfrentar os conflitos que ocorrem no interior e a violência no entorno da escola?

As ações tipificadas pelos professores como violência são, em sua maioria, comportamentos de indisciplina e incivildades, já apontadas por Tiellet (2012) e Tsukamoto (2015). Essas ações corriqueiras estão registradas nos Livros de Ocorrência (LO) das escolas pesquisadas. Isso não significa que não haja ações de violência e atos graves tipificados de violência e categorizados de microviolência, de delito (crime propriamente dito) e ato infracional. Para esses casos, as escolas não acionaram a polícia militar quando se fazia necessário. Constatou-se que nos Livros de Ocorrências não há menção à chamada policial para atender as manifestações de violência na escola.

Esse fato revela que há uma aparente incoerência entre a percepção dos professores sobre violência, pois se os professores estão nomeando indisciplina e incivildade como violência, as ações de intervenção da PM deveriam ser mais evidentes. Desse modo, a PM não é chamada pelos gestores a intervir em casos concretos e objetivos de violência, e as escolas não possuem estratégias de enfrentamento e de prevenção da violência, sendo estas realizadas pela PM em parceria com a escola através do Proerd, Ronda Escolar e Rede Cidadã.

Soma-se a isso a percepção do professor de que tudo o que ocorre na escola é violência. Na percepção dele, a violência urbana, a violência no entorno da escola, tem sua origem no contexto familiar, relacionada à violência doméstica. Desse modo, pode-

se considerar que a violência urbana apontada pelos professores não é percebida pelo número de homicídios que, concretamente, ocorrem no bairro, e sim pela violência doméstica que os professores pressupõem que os alunos das escolas pesquisadas sofram.

Os dados obtidos através da pesquisa apontam que o município de Cáceres é constituído formalmente de 49 bairros, e que, no período de 2010-2017, neles ocorreram 96 homicídios, o que representa, aproximadamente, dois homicídios por bairro no período de sete anos. Foi possível identificar os bairros com o número de assassinatos neles ocorridos, além de três onde as escolas pesquisadas se localizam (Vila Nova/4, Centro /8 e Nova Era/11), soma-se ainda Cavallhada I/7, Rodeio/5 e São Luís/5. Os bairros com número maior de homicídios se localizam nos quadrantes Oeste e Sul.

Constatou-se, através da análise dos dados, que não há relação entre os bairros tipificados como violentos e o número de intervenção policial. A maioria dos conflitos escolares são comportamentos de indisciplina e incivildades, sendo esses resolvidos internamente pela escola, com o apoio da família, Secretaria Municipal de Educação e Conselho Tutelar.

Há queixas dos professores sobre a dificuldade de a PM atender alguma chamada e até a realização de Rondas, seja no entorno da escola ou no bairro. Para um conjunto de professores, se há patrulhamento, é esporádico a ponto de a polícia militar não ser visível.

A droga foi um assunto silenciado pelos professores. Não houve menção ao tráfico de drogas no bairro e nem havia registros nos Livros de Ocorrência sobre esse assunto, somente o registro de porte de uma caixa de fósforos encontrada na mochila de um aluno, o que pode ou não ter relação com o uso de droga. Diante disso, pode-se deduzir que nas escolas pesquisadas não há esse tipo de ocorrência, talvez devido à faixa etária dos alunos, ou por omissão dos professores em expor o assunto na pesquisa, por medo, desconhecimento do assunto ou também uma possível naturalização do fato.

A totalidade das escolas utiliza ações punitivas depois do fato ocorrido e não ações pedagógicas preventivas. Tais procedimentos não contribuem para diminuir os conflitos e a violência nas escolas. Além disso, não há, por parte da escola, movimento no sentido de compreender, tipificar as ações que ocorrem para então discutir e elaborar estratégias de redução e prevenção dos conflitos e da violência, incluindo, nesse processo, todos os atores escolares e profissionais da SME, do CT e da PM.

Nesse contexto, deduz-se qual o motivo pelo qual os professores não têm compreendido os diferentes comportamentos no contexto escolar? E conclui-se que as estratégias de enfrentamento dos conflitos e da violência nas escolas devem ser pensadas a partir da percepção das pessoas que estão nelas envolvidas, os atores escolares, a comunidade, para que possam elaborar propostas coerentes com a realidade. E também considera-se necessário que a SME promova formações voltadas para essa temática.

Os dados apontados nessa pesquisa indicam que é necessário investigar mais profundamente alguns aspectos apontados, especialmente o fato dos gestores das escolas pesquisadas, localizadas em bairros com número expressivo de violência urbana (homicídio) não solicitarem, com maior frequência, a PM para atender eventos objetivos, reais, concretos e tipificados, com base na lei, de violência.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. *Jornal de Psicologia-PSI*, n. Abril/Junh, p. 7-8, 2002.

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ABRAMOVAY, Miriam (Org.). **Cotidiano das Escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças (Org.). **Violência nas escolas**. Brasília: Unesco, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

BATISTA, Thelma Vieira; TIELLET, Maria do Horto Salles; STEFANO, Daniel; MEDEIROS, Marcos Ferreira. A violência na escola e os adolescentes em conflito com a lei. Um estudo de caso In **Educação Teoria e Prática**, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

BOURDIEU, P. (2002). **A escola conservadora: As desigualdades frente à escola e à cultura** (Gouveia, A. J., Trad.). In Nogueira, M. A. & Catani, A. (Org.). *Escritos e Educação* (pp. 39-64). Petrópolis, RJ: Vozes.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2 ed. 1982.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRAGA, A. R. C. **Dentro e fora da sala de aula: um estudo acerca das representações sociais dos licenciandos de Pedagogia da UFMT**. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001: política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 96, 18 maio 2001.

CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. **Psicologia da Educação II**. Unimontes: Montes Claros, 2010.

CAON, José Luis. Mais perigosas, são as feridas que não doem, não ardem nem sangram, In: HARTMANN, Fernando; Jr ROSA, Norton Cezar Dall Follo da. **Violências e contemporaneidade**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2005, p.99-116

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias. Porto Alegre, nº8, p.432-443, jul./dez. 2002.

CERQUEIRA, D. (2010) **Causas e consequências do crime no Brasil**. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica, Departamento de Economia, Rio de Janeiro, 2010.

CUBAS, V O. Violência nas escolas: como defini-las? In: CAREN, Ruotti. **Violência na escola**: um guia para pais e professores. São Paulo: Andhep, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

CHIZZOTTI E PONCE **A violência, a escola e as políticas de enfrentamento** São Paulo, 2016.

DEBARBIEUX, E. **Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político**. In: DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: Unesco, 2002b. p. 59-92.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREITAS, Fábio Fernando Barbosa de. Globalização, Violência e Instituição escolar: o dilaceramento da cidadania. In Nazaré Tavares e DIAS, Lúcia Lemos (Orgs.) **Formação em direitos humanos na universidade**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.

FREUD, S. **O mal estar na civilização**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

FUKUI, L. **Segurança nas escolas**. In: ZALUAR, A. (Org.). Violência e educação. São Paulo: Cortez, 1992. p. 103-124.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

GATTI, B. A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. v. 1. (Série Pesquisa em Educação).

GASKELL, G. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **Dinâmica da violência**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, Edições Vértice, 1987.

MINAYO, M. C. S. S, S. G.; CONSTANTINO, Patrícia. (Org.). **Impactos da Violência na Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz, 2009.

ODALIA, Nilo. **O que é a violência**. Coleção Primeiros Passos. 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SANTOS, J. V. T. **Violência e Conflitualidade**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

SPOSITO M.P **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil** São Paulo (2001).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TIELLET, Maria do Horto Salles. **As Políticas públicas de redução e prevenção dos conflitos e da violência em ambiente escolar no estado do Mato Grosso, no período de 2003-2010, e os reflexos nas escolas estaduais do município de Cáceres**. 2012. 362p. Tese (Doutorado em Educação). Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2012.

TIELLET, Maria do Horto Salles; COSTA, José Ferreira. Brincadeiras que humilham: manifestações de incivilidade. **Relatório**. 216f. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT. 2006.

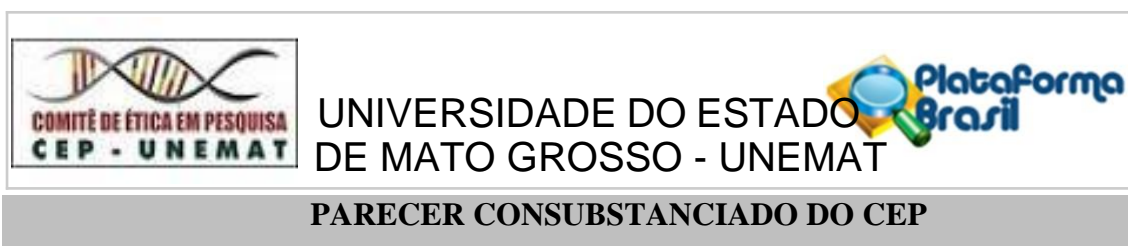
TIELLET, Maria do Horto Salles; **O cotidiano escolar e a presença policial nas escolas pública**, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TSUKAMOTO, Frádia Cícera de Castro. **A violência escolar na perspectiva dos professores do ensino fundamental de escolas públicas municipais de Cáceres-MT**. 2012. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2015.

ZALUAR, A. (Org.). **Violência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXO A – PARECER



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Pesquisador: MARCOS FERREIRA MEDEIROS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73207317.6.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.354.366

Apresentação do Projeto: A presente pesquisa, intitulada " A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT." é um projeto de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Unemat e pretende investigar se a violência urbana influencia o clima de violência nas escolas localizadas nos bairros de maior incidência de ocorrência policial procurando responder a questões como: Quais os bairros com maiores índices de violência em Cáceres segundo dados estatísticos da Polícia Militar de 2010 a 2017?; Quais as escolas públicas com maior índice de intervenção policial em Cáceres?; Há uma relação entre os bairros mais violentos e as escolas com maior índice de intervenção policial em Cáceres?; O clima de violência na escola de que modo é percebido pelos professores?; Quais as propostas de intervenções e combate a violências realizadas por estas escolas?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Saber se a violência urbana influencia o clima de violência e o sentimento de insegurança dos professores das escolas localizadas nos bairros de maior incidência de ocorrência policial.

Objetivo Secundário:

Relacionar as localidades (bairros, vilas, residenciais) com maior ocorrência policial;

Tipificar e quantificar as ocorrências policiais nos bairros de maior incidência;

Localizar e identificar as escolas públicas municipais

Definir critérios de escolha das escolas pesquisadas;

Elaborar mapa geográfico com a localização dos bairros com maior ocorrência de violência;

Saber como os sujeitos pesquisados (professores) percebem a violência na localidade em que está inserida a escola e a relacionam com o que ocorrem em seu interior;

Identificar as manifestações que ocorrem no interior da escola;

Explicitar a imagem da polícia militar pelos sujeitos pesquisados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 510/2016.

Fazendo a ponderação, como preconiza a resolução 510/2016, entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 510/2016 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Embora, no projeto, o pesquisador afirme que "A referida pesquisa não causará nenhum tipo de danos aos sujeitos envolvidos" ele reconhece que toda pesquisa envolvendo seres humanos está sujeito a diferentes tipos de riscos, este fato fica evidenciado no TCLE onde o pesquisador deixa bem claro esta possibilidade. Desta forma, recomenda-se que o pesquisador substitua o trecho (no projeto) onde faz a afirmação que a pesquisa "não causará nenhum tipo de dano aos sujeitos" pelo texto que aparece no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB NFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_965208.pdf	04/10/2017 18:32:22	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/10/2017 18:28:22	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Declaração de Pesquisadores	responsabilidade.pdf	04/10/2017 18:21:24	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito

Outros	compromisso.pdf	04/10/2017 18:17:49	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Declaração de Pesquisadores	coleta.pdf	04/10/2017 18:16:15	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	04/10/2017 17:23:24	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	04/10/2017 17:16:01	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Outros	ENTREVISTA.pdf	02/08/2017 20:06:52	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Outros	termo.pdf	02/08/2017 20:05:00	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SEC.pdf	02/08/2017 20:03:34	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	PM.pdf	02/08/2017 20:02:15	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	07.pdf	24/07/2017 22:16:18	Marcos Ferreira Medeiros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CACERES, 27 de outubro de 2017

Raul Angel Carlos Oliveira
(Coordenador)

APÊNDICES I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: " A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT.". Responsável pela pesquisa: *Marcos Ferreira Medeiros*. Endereço e telefone para contato: Rua dos Rubis, nº 832, Bairro Cohab Velha – Cáceres. O estudo tem por objetivo compreender as manifestações de violências que ocorrem no município de Cáceres e seus reflexos no contexto escolar, a partir das quais surgem os seguintes questionamentos: Quais os bairros com maiores índices de violência em Cáceres segundo dados estatísticos da Polícia Militar de 2010 a 2017? Quais as escolas públicas com maior índice de intervenção policial em Cáceres? Há uma relação entre os bairros mais violentos e as escolas com maior índice de intervenção policial em Cáceres? O clima de violência na escola de que modo é percebido pelo professor? Quais as propostas de intervenções e combate a violências realizadas por estas escolas?

Esta pesquisa utilizar-se-á da entrevista semiestruturada para coletar informações essenciais e assim compreender o fenômeno da violência nas escolas, iniciando a entrevista com o diretor da escola e em seguida com os coordenadores e professores que tenham percebido de alguma maneira as manifestações de violência praticadas por alunos dentro e fora da sala de aula.

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos pode ocorrer riscos, sendo eles: danos físicos, psicológicos, morais, intelectuais, sociais e culturais aos sujeitos pesquisados (professores). Sendo assim, poderá haver algum tipo de constrangimento ao responder as perguntas e até mesmo a discordância com a forma de abordagem da entrevista, podendo haver alguma situação de timidez, desconforto, ou caso as informações prestadas chegarem ao conhecimento dos envolvidos (agressores) em violência escolar. Porém todo procedimento será norteado com ética e cuidados necessários.

Para diminuir essas possibilidades de riscos, adotar-se-á o anonimato, isto é, usar-se-á o pseudônimo, preservando-se a identidade dos sujeitos, não havendo qualquer identificação dos mesmos nos instrumentos de coleta de dados, nem no trabalho final da dissertação. Em conjunto com os sujeitos escolher-se-á local para a entrevista onde os mesmos se sentirem mais à vontade, seguros e que garanta o bem-estar dos participantes. Os arquivos com as informações que podem identificar de alguma maneira os participantes serão descartados após o término do estudo, garantindo dessa forma a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade escolar.

É possível que os participantes em qualquer fase da pesquisa, por motivos pessoais, culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, apresentem negativa em continuar participando do estudo. E por fim, através dos procedimentos acima descritos e de outros que possam surgir durante o

desenvolvimento do estudo pretende-se garantir que o material e os dados obtidos na pesquisa atendam exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo, e de acordo com o consentimento do participante.

Os resultados da pesquisa serão de caráter público, dessa forma os sujeitos, instituições envolvidas e sociedade em geral poderão apropriar-se dos resultados da pesquisa, rediscuti-los e propor novas reflexões acerca da violência escolar, papel e ações dos professores e demais profissionais da educação no enfrentamento dessa problemática.

O benefício será social à medida que os resultados da pesquisa estarão disponíveis a sociedade de forma geral, sendo postada a dissertação no site do programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Estado de Mato Grosso e no banco de teses e dissertações da CAPES, sendo assim o trabalho em pauta é de caráter público, podendo todos participantes da pesquisa e instituições envolvidas apropriar-se dos resultados, rediscuti-los e propor reflexões sobre a violência dentro e fora do contexto escolar.

Quanto aos impactos científicos, os resultados devem trazer informações acerca das manifestações de violência urbana no entorno das escolas do município de Cáceres que podem alimentar as políticas públicas, tanto do ponto de vista educacional quanto de segurança. *Você poderá se recusar a participar e comunicar desistência ou, caso queira contatar a responsável pela pesquisa, solicitar informações sobre o andamento e os resultados da pesquisa entre em contato com o coordenador da pesquisa pelo telefone (65) 99968-7929 ou se dirigir à Cidade Universitária no endereço acima citado.*

Local/data: _____

Nome: _____

Endereço: _____

RG/ou CPF _____

Assinatura do sujeito ou responsável:

Responsável pela Pesquisa:

Marcos Ferreira Medeiros

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

DENTRO E FORA DA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES/MT E SEUS REFLEXOS NO COTIDIANO ESCOLAR

O questionário tem por objetivos: a) Compreender a percepção da equipe docente sobre a violência que ocorre dentro e fora do contexto das escolas municipais; b) Saber se a violência no entorno da escola influencia o ambiente escolar e o sentimento de insegurança dos professores das escolas pesquisadas; c) Saber como os sujeitos pesquisados (professores) percebem a violência na localidade em que está inserida a escola e a relacionam com o que ocorrem em seu interior e; d) Explicitar a imagem da polícia militar pelos sujeitos pesquisados.

Instruções:

- 1) Leia atentamente cada questão.
2. Responda às questões assinalando a opção que mais se aproxima da sua opinião, ou do seu conhecimento.
3. Assinale as questões, a lápis ou a caneta, de forma visível e legível conforme solicitado. 4. O questionário é **anônimo e secreto**.
5. Será utilizado apenas pelo pesquisador. Ninguém lerá suas respostas.

1) Caracterização dos entrevistados

- Idade do entrevistado: _____
- Naturalidade: _____
- Formação: _____
- Tempo exercício magistério: _____
- Tem outro emprego? () Não () Sim Qual? _____
- Efetivo () Interino ()
- Gênero que pertence: Masculino () Feminino () outro ()

2) Questões sobre a percepção do professor (a) a respeito do ambiente escolar.

2.1) O que pensas do ambiente da escola.

Muito bom () Razoável () Ruim () Não sei responder ()

2.2) Sente-se seguro(a) no interior da escola?

Sim () Não () Às vezes () _____

2.3) Sofrestes ameaças? De quem?

Não () Sim () _____

2.4) Tendo como pressuposto a tua percepção sobre a escola, se pudesse escolher...

Continuaria trabalhando nesta escola () Mudaria para outra escola ()

2.5) Quando sai desta escola sente-se:

() Seguro () Pouco seguro () Inseguro

2.6) A maioria dos alunos nesta escola, é...

() Nada violenta () Um pouco violenta () Violenta () Muito violenta

2.7) Para tornar a escola segura: Marque até 3 opções

- () Colocação de grades, cadeados, fechaduras e muros altos;
- () Maior vigilância (policiais, vigias, maior número de inspetores de corredor);
- () Punição exemplar de alunos indisciplinados; (suspensão, transferência e expulsão); () Treinamento e formação de professores para lidar com o problema;
- () Reforma das instalações escolares (maior iluminação, pinturas, troca de vidros);
- () Abrir a escola em horários alternativos para a comunidade local realizar atividades
- () Outros. Descrever _____
- () Nenhum; essa escola é segura.

2.8) Você considera a vizinhança desta escola:

() Nada violenta. () Um pouco violenta. () Violenta. () Muito violenta

2.9) Considerando sua experiência, o fator que mais compromete/ dificulta o processo ensino-aprendizagem nesta escola é: Marque até 3 opções

1. () A indisciplina/desinteresse dos alunos;
2. () A falta de envolvimento dos professores com a escola e com os alunos;
3. () A insuficiência de materiais didáticos na escola;
4. () O clima de insegurança resultante do ambiente violento existente dentro da escola
5. () O clima de insegurança resultante do ambiente violento existente ao redor da escola;
6. () Outro. Qual? _____

3) Questões sobre segurança

3.1) A violência no entorno da escola influencia o ambiente escolar?

3.2) Qual a sua percepção sobre a atuação da Polícia Militar no interior ou no entorno da escola?

Obrigado pela colaboração.